

# PERIGO TERRÍVEL AS EXPLOSÕES DE BOMBAS ATÔMICAS

**COPENHAGUE, 5 (APF)** — Se as bombas atômicas e de hidrogênio, não cessarem de explodir, a ciência médica, com o tempo, não poderá tolerar que os fracos (portadores de taras hereditárias) continuem a viver, porque a radioatividade, quando atinge as células reprodutoras, provoca transformações, sobretudo no que se refere às taras hereditárias. Essas taras acentuam-se sempre que as células reprodutoras são submetidas aos raios radioativos. Além disso é impossível aniquilar essas taras. Foi essa a conclusão a que chegou ontem o Professor dinamarquês Mogens Westergaard, especialista em questões de hereditariedade, no transcurso de conferência realizada na Universidade de Copenhague. Segundo o professor Wes-

tergaard, para evitar que a humanidade seja atingida com o tempo por uma completa destruição é preciso cessar a explosão de bombas atômicas ou de hidrogênio.

**Em completo abandono o mercado de Madureira**  
(Reportagem na 8ª página)

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 1955 ★ Nº 1422

### A QUEDA MENDES FRANCE, DERROTA DO ARMAMENTISMO

O fracasso do gabinete francês revelou a precária base parlamentar e a nenhuma base popular dos governos que se engajam à política agressiva do ressurgimento do militarismo alemão (Texto na 5ª página)

# OS TRÊS OBJETIVOS DO GOLPE MILITAR

- 1) Liquidação Das Liberdades
- 2) Entrega do Petróleo
- 3) Rebaixa Dos Salários.

**LIQUIDAÇÃO** das liberdades democráticas, entrega do petróleo à Standard e rebaixa dos salários, eis os três principais objetivos do golpe americano de 24 de agosto.

Através de declarações de Luiz Carlos Prestes, em outros documentos políticos do Partido Comunista e em várias matérias de iniciativa de nossa redação, vimos denunciando a política dos conspiradores palacianos, desde que o Poder, através de um complot de oficiais-generais fascistas, foi assaltado há cerca de seis meses.

#### CONFIRMAÇÃO

Agora, essas denúncias estão sendo confirmadas, cada vez mais, pelos fatos. Falando na sede da Federação das Indústrias, em Belo Horizonte, o Ministro do Trabalho acaba de anunciar o criminoso intuito do Governo, de golpear uma conquista dos trabalhadores de Minas, que é o salário-mínimo de 2.200 cruzelros.

#### AMEAÇA

Apresentam as palavras do Sr. Napoleão Alencastro uma ameaça a todos os trabalha-

dores. O premeditado golpe nos trabalhadores de Minas representa o início de uma ofensiva patronal, dirigida através do Governo, contra o proletariado brasileiro.

Essa movimentação antoproletária seria conduzida de bom-grado pelos governantes de 24 de agosto, inimigos jurados e não dissimulados da classe operária e de todo o povo.

A revisão dos níveis de salário-mínimo não foi dada de ninguém. Foi resul-

tado de uma luta de seis meses, levada a efeito principalmente nos centros operários mais desenvolvidos do país. Essa luta manifestou-se, inclusive em Minas Gerais, através de memoráveis greves. Nas Alterosas houve paralisação quase completa das indústrias, em Belo Horizonte e Juiz de Fora. Houve também as lutas grandiosas de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Espírito Santo, do Recife, de Salvador, Belém, Fortaleza, etc., as quais terminaram com êxitos e vitórias operárias.

#### MANOBRAS

A viagem do Sr. Napoleão Alencastro representa ao mesmo tempo a realização de uma manobra política. Sustentando, na Federação das Indústrias, em Belo Horizonte, a política de redução dos níveis de salário-mínimo, o ministro do Governo Café Filho pretende arrastar para o campo dos golpistas, que não

CONCLUI NA 2ª PAG.

### Instala-se hoje o Festival da Mocidade

Abre-se hoje em São Paulo o Festival da Mocidade Sul-Americana, com a presença de delegados de vários Estados do Brasil e de diversos países do continente. Em nota distribuída à imprensa, a Comissão Promotora desmentiu notícias veiculadas de que o cancelamento teria sido proibido. (Noticiário na 3ª página)

### DERROTA DO GOVERNO NA POLÍTICA DE SABOTAGEM À PETROBRÁS

Leia na 2a. Pag.

## OS ESTADOS UNIDOS LANÇAM-SE A AGRESSÃO CONTRA A CHINA

O GOVERNO de traidores encabeçado por Chiang Kai-shek informou aos Estados Unidos sobre sua intenção de tentar evacuar Formosa e pediu mais uma vez a intervenção norte-americana nos negócios internos da China. Eisenhower e sua camarilha militarista que só estavam à espera dessa formalidade por parte dos títeres que lhes obedecem, logo transmitiram ordens à 7ª Esquadra americana para intervir na evacuação de Tachen.

A insistência dos Imperia-

listas norte-americanos em intervir na China, chega, desse modo, à sua fase crítica. Os Estados Unidos, com isso, lançam-se à agressão maciça contra a China, e querendo arrastar na sua aventura, como já declararam, outros povos, inclusive o povo brasileiro.

Como os interesses de nosso povo são os mesmos interesses do grande povo chinês, que luta por sua independência, preparamo-nos para repelir as criminosas exigências dos incendiários da guerra lanque.

## NOVO ROMPIMENTO NA SEGUNDA ADUTORA

Fechou a Policlínica por falta d'água — O encanamento está sofrendo corrosão

OS TRABALHADORES do Cais do Porto falam em parar o serviço por causa da falta de água. O navio «Carônia» não parte porque os tanques estão vazios. Falta água na Vila Militar. O Restaurante dos Comerciantes deixa de funcionar mais uma vez. Por fim se chega à ca-

lamidade: A Policlínica do Botafogo fechou por falta de água.

ROMPEU A ADUTORA — A falta de água na cidade é agora motivada pelo rompimento da 2ª Adutora do Ribeirão das Lajes. Há poucos dias rompera a mesma adutora no quilômetro 47 da

### SÓBRE O PROBLEMA DA SUCESSÃO

## SENSACIONAIS DECLARAÇÕES DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

**REEDITAMOS, hoje, em face da repercussão que alcançou, a entrevista concedida por Luiz Carlos Prestes à IMPRENSA POPULAR, sobre o problema da sucessão presidencial, documento que divulgamos em nossa edição da última terça-feira:**

Pergunta — Em sua opinião, qual a causa da inquietação política em que vive o país?

Resposta — A causa dessa inquietação está fundamentalmente na contradição crescente entre a política do governo do Sr. Café Filho e as necessidades e aspirações das mais amplas camadas do povo brasileiro. A camarilha de generais fascistas que assaltou o poder a 24 de agosto não conseguiu realizar seus principais objetivos, não teve força bastante para esconder o movimento operário e popular, para liquidar as últimas garantias constitucionais e nem mesmo para consumar a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. Mas é em tal sentido que orienta toda a política do Sr. Café Filho. Estamos diante de um governo antioperário, que intervém brutalmente na vida sindical, procura dissolver as comissões sindicais e vai tratando de liquidar o pouco que tínhamos de previdência social. Estamos diante de um governo francamente antipovo, que, a pretexto de combater a inflação monetária, consiente e criminosamente provoca o maior e mais enervante encarecimento do custo da vida. A ditadura americana de Café Filho, com a desvalorização acelerada do cruzelro, realiza a mais cinica venda do país aos trustes norte-americanos e tudo faz para liquidar a indústria nacional. Mas essa política de traição nacional, que é ditada aos generais fascistas pelo governo dos Estados Unidos, tem como principal objetivo intensificar a preparação do Brasil para a guerra, visa a crescente militarização do país e a subjugação total do povo brasileiro aos banqueiros norte-americanos e ao governo de Washington. Juarez Távora, Eduardo Gomes, Canrobert, e ruza de Castro e seus apaniguados são criminosos que não vacilaram em enviar brasileiros para a guerra atômica que os Estados Unidos querem iniciar em Formosa ou em outros pontos da Ásia ou da Europa. Eles sentem, porém, que são odiados pelo povo e que se tornam cada dia maiores e mais poderosas as forças sociais que se levantam contra semelhante política. Daí, as ameaças de golpes militares, a pressão que procuram exercer sobre os partidos políticos e as demonstrações de força que vão realizando na esperança de intimidar e conseguir, assim, conservar o poder que assaltaram pela força das armas.

Pergunta — Que acha da intervenção do governo na sucessão presidencial?

Resposta — Essa intervenção decorre logicamente do próprio caráter do atual governo. Os generais fascistas querem perpetuar-se no poder. Têm os resultados de um pleito eleitoral e estão dispostos a tudo para fazer para impedir uma livre campanha eleitoral. Sabem que não será fácil impor ao país a candidatura de qualquer um deles e querem, por isso, que o sucessor do Sr. Café Filho não passe de um boneco semelhante, quer dizer, um polichinelo igualmente manejável e flexível, que se preste ao mesmo papel de instrumento servil da Embaixada dos Estados Unidos e desse pequeno grupo de

generais fascistas. Daí, as manobras exigidas a maioria absoluta, como propõe o Brigadeiro Gomes em atitude francamente anticonstitucional, as tentativas de reforma da lei eleitoral com sentido nitidamente reacionário, assim como a pressão sobre os partidos e correntes políticas para que se unam em torno de um candidato único à Presidência da República. São manobras tipicamente fascistas, que não deixarão certamente de ajudar o povo a compreender o que vale o demagogismo de toda aia que em nome da democracia participaram do golpe militar de 24 de agosto e agora tentam a livre manifestação das urnas. O povo não se deixará enganar por essa pretensa união nacional que não passa afinal da velha união sagrada contra o movimento operário e popular, contra todos os patriotas que não se conformam com a venda do país aos monopólios lanques.

Pergunta — Como enfrentar esta situação?

Resposta — Antes de tudo, é indispensável compreender que o governo do Sr. Café Filho não pode falar em nome do povo nem das Forças Armadas da Nação e que as ameaças dos generais fascistas não passam de chantagem para intimidar as pessoas de nervos fracos. A imensa maioria do povo brasileiro sofre em sua própria carne com a política do atual governo e, se conseguir unir suas forças, está em condições de impor uma rápida mudança na situação. E, quando falo do povo brasileiro, refiro-me também aos soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das Forças Armadas, que igualmente sofrem com a miséria crescente e que não se prestarão jamais ao papel de janizaros ou capangas de um grupelho de traidores da pátria. Naturalmente, é necessário lutar em defesa da Constituição e contra qualquer golpe militar, exigir a realização de eleições livres e o respeito ao direito que tem cada brasileiro de se candidatar, dentro da lei, aos postos eletivos, inclusive à Presidência da República. Nós, comunistas, estamos prontos a marchar com todos os que queiram efetivamente lutar pelas liberdades e pela democracia e lutar pelos convicções de que o povo unido é muitas vezes mais poderoso do que essa camarilha que assaltou o poder.

Pergunta — Os comunistas participam das próximas eleições?

Resposta — Comunistas renunciaremos aos nossos direitos e jamais seremos indiferentes diante de tão importante acontecimento. Como patriotas todos faremos para esclarecer e organizar o povo, a fim de que possa derrotar nas urnas os agentes dos monopólios norte-americanos e todos os generais e políticos que querem a fascistação do Brasil. Unidos, os patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais poderão colocar na Presidência da República um homem que, apoiado no povo, seja capaz de realizar uma política de paz, de defesa da soberania nacional e da indústria nacional, de liberdade e de menos miséria para os trabalhadores, e de progresso para o Brasil.



O CONSELHO Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz realizou, ontem, uma reunião para debater os problemas ligados à situação internacional, problemas esses agravados com a ameaça da guerra atômica pelos Estados Unidos. A sessão foi presidida, inicialmente, pelo industrial Otto da Rocha Silva, que, depois passou a direção dos trabalhos ao escritor Abguar Bastos. Viam-se presentes, na Mesa, entre dirigentes do Conselho e convidados, o desembargador Pereira Sampaio, professor Samuel Pessoa, romancista Jorge Amado, industrial Alvaro Cecchino, atriz Vanja Orico, jornalista Teneu Otto, juiz Osny Duarte, general Feliciano Cardoso, dr. Valério Konder romancista Afonso Schmidt e professor Arnaldo de Moraes. O escritor Jorge Amado fez, na ocasião, um balanço em torno da última reunião do Birô do Conselho Mundial da Paz. No clichê, em cima, parte da Mesa, e, em baixo, aspecto parcial da assistência.

## LACERDA FAZ CHANTAGEM COM O NOME DAS FÔRÇAS ARMADAS

**PROCURANDO** dar a entender que falava em nome das forças armadas, Carlos Lacerda, na solenidade de inauguração, ontem à tarde, da «Rua Major Vaz», na Gávea, deu curso a mais uma de suas ladainhas e canções de oportunismo. Servindo-se da oportunidade a pretexto de lamentar a trágica morte do oficial tombado a 5 de agosto, em Copacabana, Lacerda abriu, no seu velho estilo, fogo cerrado contra a Constituição, pregando abertamente o golpe, só o golpe. Isto é, só a ditadura militar poderia salvar o país e a democracia.

Prevedo o que sucederia diversos oficiais, às vésperas da solenidade ontem, reclamaram junto aos seus chefes hierárquicos, pedindo, por isso, que Lacerda se absteresse de qualquer intervenção ou discurso que iria prejudicar. Esta providência,

O último embuste do porta-voz de 24 de agosto, ontem, na inauguração da Rua Major Vaz — Pregou abertamente o golpe — Mal-estar entre os militares

entretanto, não constituiu óbice ao aventureirismo do demagogo golpista. Na hora precisa, Lacerda tirou do bolso um calhamaço e passou a ler um discurso que bem espelha todo o delírio e a megalomania de seu autor. No mesmo tom, guiados pelo fogaréu de Lacerda, falaram o Coronel Adil Oliveira e o Sr. Otávio Mangabeira, o mesmo que beijou a mão de Eisenhower.

A repercussão das palavras de Lacerda e de seus dois companheiros, como era de esperar, causou flagrante mal-estar entre muitos militares.

CONCLUI NA 2ª PAG.



RAUL FERNANDES



CORDEIRO DE FARIAS



JOÃO NEVES



LACERDA



PAULO BITTENCOURT



ROBERTO MARINHO

## EIS OS DEZ MAIS... ENTREGUISTAS



JUAREZ



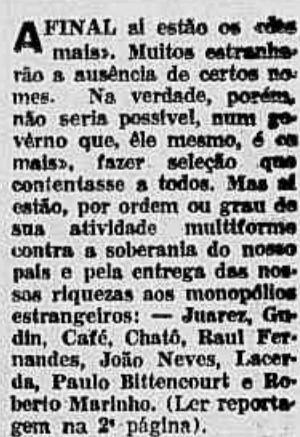
GUDIN



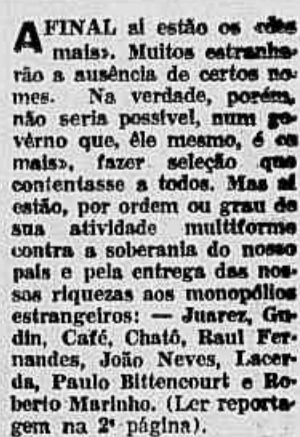
CAFÉ



CHATO



PAULO BITTENCOURT



ROBERTO MARINHO

**AFINAL** si estão os chefes mais. Muitos estranharam a ausência de certos nomes. Na verdade, porém, não seria possível, num governo que, ele mesmo, é o mais, fazer seleção que contentasse a todos. Mas si estão, por ordem ou grau de sua atividade multiforme contra a soberania do nosso país e pela entrega das nossas riquezas aos monopólios estrangeiros: — Juarez, Gudin, Café, Chato, Raul Fernandes, João Neves, Lacerda, Paulo Bittencourt e Roberto Marinho. (Ler reportagem na 2ª página).



# Hoje em S. Paulo o Festival da Mocidade Sul-Americana

**FOI UM TRABALHO DIFÍCIL.** Uma Comissão de Três, nos últimos dias, esteve ocupada na escolha dos «de mais entreguistas», entre tantos que existem opinando em todo o País. Antes de tudo era preciso fazer uma síntese das várias atividades entreguistas de cada candidato, para depois entrar no trabalho de classificação, substituição, com um critério baseado em documentos públicos.

Diga-se logo: encontrar dez entreguistas, num País em que o aparelho estatal, ao começar pelo Presidente da República — um pobre Singman Rhee à espera de um parafuso — é uma manada de Cavalos de Tróia, isto seria fácil. Mas precisamente a responsabilidade da Comissão era escolher os pontífices entre as dezenas dos conspiradores contra a nossa independência e soberania.

**ALGUNS LEITORES** irão reclamar a ausência de certos nomes, como, por exemplo, do Sr. Augusto Frederico Schmidt. É possível até que o próprio Sr. Schmidt, além de outros, fique aborrecido por não lhe termos propor-

cionado mais um documento de sua dedicação aos interesses dos monopólios norte-americanos. Mas o critério da escolha obedeceu também ao grau de influência dos candidatos na vida pública do País, tanto através de suas funções nos Altos Conselhos do Governo, como no jornalismo.

**É ISTA CLARO** que a iniciativa da **IMPrensa POPULAR** tem um alcance histórico... O nosso povo vive horas de uma luta decisiva. Da preservação da independência do nosso País decorrem não apenas o futuro dos nossos filhos, do Brasil como Nação soberana, mas a segurança, o bem-estar, o progresso e a liberdade ainda em nossos dias.

«Os dez mais», entre outros, são grandes inimigos de tudo por que lutamos e que deve ser a razão de nossa vida, agentes do principal e maior inimigo do povo brasileiro que temos de enfrentar para não perecer: o imperialismo norte-americano, o mesmo que neste instante arma a agressão contra o grande povo chinês, depois de haver agredido as populações pacíficas coreanas.

Não esqueceremos esses nomes.

## A CONVOCAÇÃO DO PARLAMENTO

OS JORNALIS que fazem propaganda do golpe, ajudados pelos que fingem combater o golpe usando a receita da cautela e do caldo de galinha, procuram encobrir um fato importante: o ocorrido nos primeiros dias de funcionamento da nova Câmara Federal. Esse fato é a convocação extraordinária do Congresso.

Contra a convocação estavam sem dúvida os articuladores do golpe, os entreguistas do golpe e todo o grupo de que não suportam viver sem o clima de ditadura aberta. Por exemplo, o Sr. Odilon Braga, ex-Presidente da UDN, homem da Standard e autor do superentreguista e derrotado Esquadrão do Petróleo, dizia a um repórter, pouco antes de ser apresentado ao requerimento de convocação: «A iniciativa é inopor uma, dada a gravidade da situação».

A convocação, entretanto, obteve receptividade excepcional: Dois documentos convocatórios, o de iniciativa do Sr. Armando Falcão e o que o General Flores da Cunha apresentou, obtiveram em poucas horas número superior ao exigido por lei.

Está aí o Parlamento convocado e com instalação marcada para amanhã.

Berros dos homens infiltrados no Legislativo que em muitos casos trabalham contra a instalação a que pertencem.

## O CORVO E A POMBA

O SR. FERNANDO MOREIRA BELLEIRO, jornalista da «Tribuna da Imprensa», mandou no jornal do Corvo, pedir em pedras, a ação de que era portador, isso em sinal de protesto contra a campanha difamatória do jornal contra o sr. Ranieri Mazzilli.

No caso, são coisas secundárias o conduta pessoal do sr. Mazzilli e a qualidade que o sr. Belleiro dedica ao candidato a presidente da Câmara eleito pelos entreguistas do golpe. O que interessa é registrar esse protesto de um homem que acreditou até há bem pouco tempo na honestidade de Carlos Lacerda e que agora critica estar equivocado.

Será a primeira pomba despretada? Ou será a última de todo um pombo descrente do provocador megafônico, cujo destino é a completa e irremediável desvalorização?

## CARESTIA E MENTIRA

NO MOMENTO em que o Secretário da Agricultura apresenta ao Prefeito um plano de arrendamento do Matadouro de Santa Cruz ao truste americano Swift, o que determinará, sem dúvida, mais um aumento no preço da carne, vem o velho «A Noite», numa tentativa de iludir o povo, anunciar que a carne e a manteiga baixarão de preço.

Há semanas, o mesmo jornal, sustentado, desde o Estado Novo, com dinheiro do Tesouro, para a defesa de sucessivos governos, também iludia seus leitores com o anúncio de que o arroz, a batata, o charque, o feijão e outros gêneros passariam a ser vendidos mais baratos. As previsões fantasmagóricas do jornal ofensivo, é claro, não se confirmaram.

Assim, o Governo não se limita a esconder o povo, com sua política de incentivo aos especuladores de vários escalões. Divide-se, também, iludindo a opinião pública, através da mentira impressa.

A política de austeridade manifestada no binômio carestia e mentira.

**PONTO pacífico**  
EGYDIO SQUEFF

## CONVOCADO O CONGRESSO DE DEFESA DO PETRÓLEO

A Liga da Emancipação Nacional copelama os patriotas e o povo a resistir às investidas dos trustes — Será instalado o conclave, a 21 de abril

A Liga da Emancipação Nacional lançou a seguinte proclamação aos patriotas e ao povo, convocando para o dia 21 de abril o Congresso de Defesa do Petróleo:

«Na defesa dos mais legítimos interesses nacionais, os brasileiros, de norte a sul, desenvolvem há mais de seis anos patriótica luta, que já passou à História, em defesa do nosso petróleo, alvo das investidas da Standard Oil. Nessa campanha muitas foram as vitórias: a

## VIAGEM DO «INSPETOR» AMERICANO

WASHINGTON, 5 (AFP) — O Presidente Eisenhower manifestou a esperança de que a próxima viagem do Vice-Presidente Nixon à América Central venha reforçar o bom entendimento dos Estados Unidos e dos seus aliados.

Em declaração publicada hoje pela Casa Branca, o presidente Eisenhower frisa que os países que o Vice-Presidente Nixon visitará são os nossos vizinhos mais chegados, com o Canadá».

O Vice-Presidente e a Sra. Nixon partirão desta Capital amanhã de manhã, por avião, com destino a Havana. De lá, seguirão em seguida para o México, na Guatemala, em Salvador, em Honduras, na Nicarágua, em Costa Rica, no Panamá, na República Dominicana, no Haiti, em Porto Rico e nas Ilhas Virgens. Estarão de volta a esta Capital no início de março.

## A CÂMARA DE S. LUIZ CONTRA A CANDIDATURA DE CHATO

S. LUIZ DO MARANHÃO (1P) — A Câmara Municipal de S. Luiz, decidiu protestar em nome do povo desta cidade contra a vergonhosa venda do mandato do Senador Antonio Baíma e contra a candidatura do vende-pátria Chateaubriand.

## DUAS POLÍTICAS

Mas enquanto o governo de austeridade manifesta-se perulário para com duas companhias que têm empregados no Ministério do Café, Filhos, as iniciativas de interesse nacional ficam arquivadas.

Exemplo disso é o caso da Cachoeira Dourada, no Rio Paranaíba, entre Goiás e Minas, há sete anos chegava a Uberlândia, zona que seria beneficiada pelo aproveitamento da cachoeira golana, uma colúmbia da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura. Em 1950, os engenheiros da Divisão de Águas concluíram seus estudos e projetos. Apresentaram três estágios para a construção de uma usina de 180 mil cavalos-vapor. O primeiro estágio, de 37.500 C. V., deveria ser custeado em parte pelo Plano Salte e em parte pelo governo golano. Uma rede elétrica, dividida em várias ramificações, conduziria a maior parte da eletricidade produzida para Goiás, Triângulo Mineiro, como Uberlândia, Ituluba, Capinópolis e outras. O desenvolvimento

do segundo estágio deveria elevar o potencial hidráulico para 90.000 C. V. e a terceira para 180.000 C. V., o que atenderia a prementes necessidades de consumo.

SABOTAGEM

Depois de 24 de agosto foi dado o golpe nesse plano, que beneficiaria ricas regiões de Goiás e de Minas. Era o interesse de potência que pretendem conservar nosso país na posição de semicolônia, posto em prática pelos srs. Juarez, Café, Gudin e outros da mesma estirpe entreguista. As obras de aproveitamento da Cachoeira Dourada sofreram as consequências da liquidação do Plano Salte.

DESASTRE

O mais grave, porém, é que há obras co-

meçadas. Que destino terão essas obras? É difícil calcular os prejuízos diretos e indiretos, resultantes da criminosa política dos entreguistas e entreguistas do Café. Sabemos que o abandono da iniciativa já está acarretando desmoronamento de obras iniciadas.

PRINCÍPIO

Mas, aos homens do governo que o embaixador Kemper considera maravilhoso, interessa «demonstrar» a cano de ferro, que o nacionalismo é uma praga. Daí a sabotagem das obras hidrelétricas da Cachoeira Dourada, crime contra a economia nacional, perfeito exemplo de sabotagem das iniciativas nacionais à base das legislações do petróleo e da eletricidade.

Não há crédito, o governo está com as mãos na cabeça! — clama hipócritamente o

advogado administrativo Gudin. Mas no mesmo tempo o mesmo governo pode facilitar um crédito de um bilhão e cem milhões de cruzeiros para a Light e a Bond and Share, de qual o Gudin é sabidamente um empregado, que os americanos colocaram na pasta da Fazenda, depois da conspiração palaciana de 24 de agosto.

NINHARIA

Comparando-se com o dinheiro obtido pelos Gudin, o governo para a Light e a Bond and Share, o financiamento que necessitaria a continuação das obras da Cachoeira Dourada, de imediato, seria pequeno: apenas 20 milhões de cruzeiros anuais. Mas na hora de fornecer 20 milhões em defesa dos interesses nacionais, homens que facilitaram um bilhão e cem milhões de cruzeiros para dois trustes americanos, botam as mãos na cabeça e se queixam de quebra de irremediável. Assim, não foi paga em 1954 a verba para as obras tão benéficas a Goiás e ao Triângulo Mineiro.

CATASTROFE PREVISTA

Se acontecer o que é lícito esperar, isto é, se a próxima cheia do Paranaíba derrubar a barragem inicial de saibro e pedra, garantia da construção da barragem definitiva de cimento armado, as consequências dessa calamidade ficarão sob a responsabilidade dos homens que usurparam o governo a 24 de agosto. E Goiás, cidade de vinte anos, com um péssimo serviço de eletricidade de motores a óleo, ficará sempre esperando a energia para sua indústria e a luz de que necessita.

## JÁ CHEGARAM A CAPITAL PAULISTA DELEGAÇÕES DO CHILE, ARGENTINA, BOLÍVIA, PARAGUAI E URUGUAI — JÁ ANUNCIADA A REPRESENTAÇÃO DE «HENRIQUE IV», DE SHAKESPEARE — SEGUIU A DELEGAÇÃO CARIOCA

Instala-se hoje na capital paulista, às 9 horas da manhã, no campo do «Juventus», o Festival da Mocidade Sul-Americana.

Conforme foi anteriormente noticiado pela imprensa, o Festival foi convocado por eminentes personalidades da vida brasileira e tem como objetivo, além de prestar uma homenagem a São Paulo, por ocasião do 4º Centenário, estreitar os laços de amizade e de solidariedade entre os jovens da América Latina.

A comissão patrocinadora é presidida pelo acadêmico Augusto Cunha Neto, presidente da UNE. O último Conselho Nacional dos Estudantes, reunido recentemente nesta Capital, ratificou o apoio da UNE ao Festival, no mesmo tempo que tomava uma série de medidas para assegurar a presença oficial dos universitários brasileiros no imponente certame da mocidade.

## CHEGARAM AS DELEGAÇÕES SUL-AMERICANAS

As delegações do Chile, da Bolívia, do Paraguai, da Argentina e do Uruguai já chegaram a São Paulo. São centenas de esportistas, estudantes (principalmente de arquitetura e pintura), professores, artistas (predominando artistas de grupos folclóricos), operários, etc. Um grupo teatral do Chile anunciou a representação de «A Chuva» de Somerset Maugham, e «Hen-

rique IV» de Shakespeare. Do Chile, da Argentina e do Uruguai, virão exposições de pintura e de projetos arquitetônicos. Da Bolívia, do Chile, da Argentina e do Paraguai, virão grupos folclóricos, que apresentarão em São Paulo o melhor e o mais representativo da cultura nacional de cada país, como «Los Diablos de Oro» (da Bolívia); grupos que cantam e dançam o «esquinazo», a «tonada» e a «cueca» (Chile), grupos que representarão o «chiloteño» e o «celiteño» (Argentina). O Brasil, no entanto, não tem uma delegação oficial, mas sim uma delegação de artistas, os Mocibiquês, da Congada, além da participação do Teatro Popular Brasileiro, dirigido pelo conhecido folclorista Solano Trindade. Do Brasil, procedentes de todos os Estados, chegaram delegados, representando diversos setores de atividade.

## SEGUIU A DELEGAÇÃO CARIOCA

A Delegação Carioca, composta de 320 membros já se- guiu para São Paulo. Entre os delegados, destacam-se: dois times de futebol filiados ao Departamento Autônomo de Futebol, o time vencedor do campeonato promovido pela Federação da Juventude Brasileira, além de arquitetos, pintores, folcloristas, etc.

## Prossegue a sessão do Soviet Supremo

MOSCÚ, 5 (AFP) — A discussão do Orçamento para 1955 prossegue esta manhã, no decorrer da sessão do Soviet das Nacionalidades. O sr. Ivan Benediktov, Ministro da Economia Agrícola da U.R.S.S., o sr. Vassili Zolov, Ministro da Indústria dos Produtos Alimentícios da U.R.S.S., e o sr. Ivan Kairov, Ministro da Instrução Pública da R.S.F.S.R. (República Federativa da Rússia), intervieram esta manhã.

O Soviet da União reuniu-se às 16 horas, para prosseguir na discussão do Orçamento.

## AUMENTOU NO BRASIL O LATIFÚNDIO

A justiça e necessidade de uma campanha pela reforma agrária

A campanha por cinco milhões de assinaturas em prol da reforma agrária apoiase numa soma tal de fatos e de números que a colocam como uma das necessidades mais maduras e imediatas do povo brasileiro. Não podemos, apenas, afirmar que o latifúndio é o regime secular dominante no país e sim que o seu domínio cresce, avassalador.

Segundo resultados dos últimos censos, a tendência a assinalar é a do aumento das grandes propriedades rurais, enquanto o número das pequenas propriedades e cresce a massa dos camponeses sem terra. E o que ocorre, particularmente, em Minas e São Paulo. Dizem os censos que o número de estabelecimentos agrícolas, em São Paulo, era de 70.025, em 1920. Em 1940, esse número atingiu a ... 222.701, baixando sensivelmente para 200.626, em 1950. Propriedades de mil hectares ou mais somavam 4.008, em 1920, subindo a 4.282 e 5.107, respectivamente, em 1940 e 1950.

Anteriormente, tivemos oportunidade de divulgar dados censitários que acusam a crescente concentração da propriedade em mãos de uma minoria, enquanto dez milhões de camponeses não possuem terras condenados a uma miséria cada vez mais aflitiva.

Por isso mesmo é que a campanha por cinco milhões de assinaturas em prol da reforma agrária começa a empolgar os lavradores, à medida que vai penetrando no campo, levantando a bandeira da entrega da terra aos camponeses.

COMERCIO COM O LESTE

A grave situação do mercado do café, porém, somente será solucionada com a extensão do nosso comércio aos países socialistas, onde existe um mercado consumidor de 900 milhões de pessoas, esta é a opinião de numerosos cafeicultores paulistas que, por diversas vezes, fizeram ver ao Governo a necessidade de libilbertarmos do mercado único do dólar.

## «CAMBIAL LIVRE»

A situação atual do café brasileiro está causando inquietação nos meios exportadores, tendo sido debatido o problema numa assemblé-

geral extraordinária da Associação Comercial de Santos, onde foi apresentada a solução da cambial livre. Isto é, ficar o exportador com direito de refração para efeito de indenização ao comprador, no caso de nova desvalorização de câmbio dentro de certo prazo.

Antes das ameaças de golpe e ditadura militar, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte, em assembleia, aprovou um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«... atenta-se violentamente contra as liberdades democráticas, impugnando ditaduras legitimamente eleitas nos Sindicatos de trabalhadores».

O povo, que deseja paz e tranquilidade, vê ameaçados os seus mais legítimos direitos diante do golpismo do Governo central. Não vemos por que motivo se há de forçar a solução de um problema político-partidário fora dos meios legais previstos na Constituição.

«... E, pois, ilegítima e afrontosa ao regime e às instituições, a pressão que um grupo, chefiado, agora, pelo Presidente Café Filho, exerce sobre um candidato à Presidência da República. E mais adiante:

«... estamos defendendo nada menos do que a liberdade sindical, pois que se hoje se ameaçam violentamente os direitos de um cidadão-governador de um Estado, amanhã estarão enviados os batedores armados para fechar os nossos sindicatos, procurando calar as vozes que se levantam em defesa dos seus sagrados direitos».

Um Comba-

tente da

Demo-

cracia

## Um Comba-

tente da

Demo-

cracia

É JUSTA a homenagem

que se projeta para o escritor Abguar Bastos. Depois eleito pelo povo brasileiro, no mandato oferecido ao General Leóbaldo Cardoso, seu companheiro de chape, eu me lembrava dos versos do Castro Alves: — «Não cora o livro de um brear com o saibro, nem cora o saibro de clamor de irmãos. Ali estava no salão do Automóvel Club, ao lado do general, o escritor, ambos fiéis em suas lutas de todos os dias ao povo, Pátria e ao progresso».

Os escritores que vão homenagear o romancista Abguar Bastos têm todos os motivos de júbilo pela volta do ex-parlamentar ao Palácio Tiradentes. Mas esta vitória não pertence apenas ao povo paulista, a alegria não é somente dos intelectuais. É uma vitória de novas forças democráticas.

Em primeiro lugar, trata-se de um intelectual fiel ao povo. O romancista de «Safra» tem participado desde os princípios de sua vida literária dos movimentos democráticos em nossa terra. Jamais se deixou envolver pelos câmbios das seras do imperialismo ou afundar no comodismo das forças de marfim. Viveu seu tempo e as lutas do seu povo.

Partidário da paz, lutador da nossa emancipação, Abguar Bastos tem participado de todos os combates contra a guerra e o fascismo. Representou nosso país em congressos internacionais de defesa da paz.

O escritor de «Certo Caminho do Mundo» reassumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, num momento em que os golpistas ameaçam a democracia em nossa terra. Abguar Bastos foi um dos parlamentares atingidos pela reação fascista, quando se fundavam, com o apoio das forças hitleristas, os alcaides do Estado Novo. Lutador democrático, foi preso e processado e teve o mandato que lhe fora conferido pelo povo brasileiro usurpado pelos fascistas.

Antes das ameaças de golpe e ditadura militar, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte, em assembleia, aprovou um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«... atenta-se violentamente contra as liberdades democráticas, impugnando ditaduras legitimamente eleitas nos Sindicatos de trabalhadores».

O povo, que deseja paz e tranquilidade, vê ameaçados os seus mais legítimos direitos diante do golpismo do Governo central. Não vemos por que motivo se há de forçar a solução de um problema político-partidário fora dos meios legais previstos na Constituição.

«... E, pois, ilegítima e afrontosa ao regime e às instituições, a pressão que um grupo, chefiado, agora, pelo Presidente Café Filho, exerce sobre um candidato à Presidência da República. E mais adiante:

«... estamos defendendo nada menos do que a liberdade sindical, pois que se hoje se ameaçam violentamente os direitos de um cidadão-governador de um Estado, amanhã estarão enviados os batedores armados para fechar os nossos sindicatos, procurando calar as vozes que se levantam em defesa dos seus sagrados direitos».

PROGRAMA

RADIOFÔNICO

DO DIRETÓRIO

MUNICIPAL

DA LIGA

«CURBÚRGIO, 5 (Do Correspondente) — O Diretório Municipal da Liga da Emancipação Nacional desta cidade tem se destacado por sua atuação dentro dos objetivos patrióticos daquela entidade.

A atual direção, sob a presidência do Coronel Hélio Silva, entre outras iniciativas, fez instalar em sua sede um curso de alfabetização e tem patrocinado inúmeras palestras de esclarecimento dos problemas nacionais, como foram as pronunciadas pelo General Artur Carneiro, Vereador Afonso Celso e Sr. Alberto Maia.

Digna de destaque é a irradiação diária, nos horários de 11.30 e 19.15 horas, de um jornal falado através da emissora local. Esse jornal incide de com o «diálogo» do Brasil não cede, divulga informações sobre realizações comunitárias da capacidade nacional, cita frases de patriotas e divulga, desmascarando-os, comentários de jornais americanos atentatórios à nossa soberania.

Semelhante iniciativa vem despertando grande interesse e provocando vivos comentários em toda a cidade.

Protestam os Bancários de Minas Contra as Ameaças de Ditadura

Antes das ameaças de golpe e ditadura militar, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte, em assembleia, aprovou um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«... atenta-se violentamente contra as liberdades democráticas, impugnando ditaduras legitimamente eleitas nos Sindicatos de trabalhadores».

O povo, que deseja paz e tranquilidade, vê ameaçados os seus mais legítimos direitos diante do golpismo do Governo central. Não vemos por que motivo se há de forçar a solução de um problema político-partidário fora dos meios legais previstos na Constituição.

«... E, pois, ilegítima e afrontosa ao regime e às instituições, a pressão que um grupo, chefiado, agora, pelo Presidente Café Filho, exerce sobre um candidato à Presidência da República. E mais adiante:

«... estamos defendendo nada menos do que a liberdade sindical, pois que se hoje se ameaçam violentamente os direitos de um cidadão-governador de um Estado, amanhã estarão enviados os batedores armados para fechar os nossos sindicatos, procurando calar as vozes que se levantam em defesa dos seus sagrados direitos».

Protestam os Bancários de Minas Contra as Ameaças de Ditadura

Antes das ameaças de golpe e ditadura militar, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte, em assembleia, aprovou um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«... atenta-se violentamente contra as liberdades democráticas, impugnando ditaduras legitimamente eleitas nos Sindicatos de trabalhadores».

O povo, que deseja paz e tranquilidade, vê ameaçados os seus mais legítimos direitos diante do golpismo do Governo central. Não vemos por que motivo se há de forçar a solução de um problema político-partidário fora dos meios legais previstos na Constituição.

«... E, pois, ilegítima e afrontosa ao regime e às instituições, a pressão que um grupo, chefiado, agora, pelo Presidente Café Filho, exerce sobre um candidato à Presidência da República. E mais adiante:

«... estamos defendendo nada menos do que a liberdade sindical, pois que se hoje se ameaçam violentamente os direitos de um cidadão-governador de um Estado, amanhã estarão enviados os batedores armados para fechar os nossos sindicatos, procurando calar as vozes que se levantam em defesa dos seus sagrados direitos».

Protestam os Bancários de Minas Contra as Ameaças de Ditadura

Antes das ameaças de golpe e ditadura militar, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte, em assembleia, aprovou um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:





# Não Comunicou o Prazo aos Fatores de Moínhos

OMITIU O PRESIDENTE DO SINDICATO A DECISÃO DOS OPERÁRIOS — NECES- SARIA A REALIZAÇÃO

FINDOU ontem o prazo dado pelos operários da indústria de trigo, biscitos e massas alimentícias, para o pronunciamento dos empregadores sobre o ofício que lhes foi dirigido e no qual era formulado um pedido de reajustamento geral de salários, a base de 1.200 cruzeiros e mais 400 cruzeiros para os operários profissionais.

O prazo, a que nos referimos, era de dez dias e foi

marcado em grande assembleia dos trabalhadores.

NÃO COMUNICOU O PRAZO

Falando à IMPRENSA POPULAR, o secretário do

Sindicato, sr. Manuel Cavalcanti afirmou que, ao contrário da decisão da assembleia, o presidente, sr. Waldemir Lúcia, não fez nenhuma referência ao prazo estabelecido no ofício que foi endere-

çado aos patrões.

— A omissão praticada pelo presidente — disse — foi muito prejudicial a nossa reivindicação. Sabemos que mesmo fazendo a comunicação, sem uma pressão da

massa operária, os patrões não respondem.

ASSEMBLEIA

O dirigente sindical observou a necessidade dos associa-

dos de exigirem a realização de uma assembleia. Justifica-se esta necessidade.

— O prazo findou e não podemos ficar na dependência da resposta patronal, que não sabemos quando será dada. A campanha não pode parar e na assembleia devemos tomar novas medidas para obter imediatamente o pronunciamento dos empregadores sobre o reajustamento salarial.

# Protesto Contra a Opressão, A Greve na Fábrica Mavilis

## TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS

PRAÇA TIRADENTES, 31

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e manutenção perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultas em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 - 1º and. — Tel.: 48-1073 (Próximo ao S.A.P.S. da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

SI QUERES SER AJUDADO AJUDA A TEU IRMÃO!

Vendem-se, próprios para estúdio, divan-leito com três almofadas, estante ao longo, duas mesas de cabeceira com rádio e abajur, uma poltrona, um guarda-roupa e um camiseiro e um quarto de casal, 8 peças, tudo encaxilhado. (Cr\$ 8.000 e 12.000). Tel. 48-3346.

DR. ALDO GUNHA

Oferece gratuitamente um exemplar do trabalho dentário de sua autoria com noções de higiene bucal, prótese, tratamento das crianças, das senhoras grávidas, e fôcos de infecção dentária dando enfase a doenças oculares, reumatismo e outras moléstias graves. Etc.

Rua dos Andradas, 15, 1º andar.

Tudo a Crédito

Rádios, bicicletas, máquinas de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc.

Materiais elétricos em geral.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Meri de Sá, 30

Fone: 52-2976

FARMACIA, VENDE-SE

Bom ponto; ótimo contrato. Preço: Cr\$ 3.000.000,00 — Facilidade para pagar.

Rua Alvaro Miranda, 199-B. PILARES.

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Durke, sala 932 ou Maria e Barros, 470-A

Camisa sob medida

NOVA DIRETORIA DOS CONTABILISTAS

Foi empossada a nova diretoria eleita para o biênio 1955-56 do Sindicato dos Contabilistas de Niterói, composta das seguintes associações: Presidente — José Marchi; Secretário — Graciliano da Costa Guimarães; Tesoureiro — Aníbal Vieira; Conselho Fiscal: Otávio Almeida, Tomaz Farias e Francisco Lisboa Cardoso.

Nossos Indicados

«O CAMARADA»

Materiais serrados e aparelhados em madeira para construção em geral. Precos a vista, que são o CAMARADA pode fazer. Venda à vista — Rua Maria Teixeira, 40, Ovario do Cruz — TIBICHO JOSE DA SILVA.

GRAFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Precos módicos. Rua Leão de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFE HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras de tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Saúde

LEILOEIRO EULOIDEIS

Leiloeiro Público — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Sede de Vendas: Rua de Quitanda, 19 — Tel.: 22-1459.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa

Móveis estofados em geral. Reformas — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevideo, 1.205 — Penha. Hecados pelo tel.: 50-1762. — Atende-se a domicílio.

SÍTOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO

Com pequeno sinal, das posses imediatas, quer no litoral, quer no interior. Informações detalhadas, telefone para 42-2364, chamar o Dr. Luciani, ou venham pessoalmente à Av. Marechal Floriano, 219, sob, 1ª e 2ª andares, quartas e sextas-feiras, das 7 às 18 horas.

## REVOLTA GERAL CONTRA O GERENTE RAFAEL BUENO — A FABRICA TENTA TRANSFORMAR EM «SUICIDIO» O ACIDENTE QUE CAUSOU A MORTE DE WALCYR ALVES

— A GREVE dos operários da Mavilis-Bonfim foi um protesto justo e humano não só contra a recusa do gerente em permitir que os operários acompanhassem o enterro do jovem Walcyr Alves, como também contra o regime de opressão reinante na fábrica. Os têxteis deram uma vibrante manifestação de seu espírito de luta e de que não estão, como nunca estiveram, dispostos a se submeter ao tratamento brutal aplicado pelo gerente Rafael Bueno.

A declaração acima, feita à IMPRENSA POPULAR pelo Sr. Djalmir Pinto Pinheiro, Procurador do Sindicato dos Têxteis, retrata o verdadeiro significado da paralisação quase total verificada recentemente na fábrica de tecidos Mavilis-Bonfim, do Consórcio América Fabril.

INSEGURANÇA E DESCASO

Uma simples análise do que ocorreu com o jovem operário acidentado, demonstra o absoluto desprezo do gerente da Mavilis-Bonfim, pela vida dos trabalhadores.

A hora que Walcyr tentava fechar uma janela e falseou um pé, caindo de 12 metros de altura, o pósto médico da fábrica estava fechado e já não havia ali nenhum médico. Um socorro de urgência, pois Walcyr só morreu 15 minutos depois, talvez pudesse ter salvo sua vida. Aliás, sempre que ocorre um acidente depois das 19 horas, nenhum operário é atendido, pois o pósto médico já está fechado. Isso é o ou não

descaso criminoso pela vida dos trabalhadores que tão grandes lucros dão à fábrica?

TRIPUDIAN SOBRE O MORTO

No dia em que Walcyr morreu, ocorreram fatos revoltantes. O gerente Rafael Bueno, procurado por indomáveis operários que desejavam uma licença para acom-

panhar o fêretero, negava-a a todos, ainda respondendo grosseiramente, como se fossem os operários e não a empresa a responsável pela morte do jovem.

O mais brutal, entretanto, é que a direção da fábrica, ou melhor, o gerente Rafael Bueno, numa tentativa torpe de sequestrar o pagamento da família do Walcyr da in-

dennização por acidente do trabalho, informou aos jornais da esplanada que o indoloso jovem havia se suicidado. O Sindicato dos Têxteis, entretanto, exigirá o pagamento da indenização, já havendo diversos operários se oferecido para testemunhar que Walcyr Alves morreu em acidente de trabalho.



Em justo e humano protesto contra a opressão reinante na fábrica, os têxteis da Mavilis-Bonfim abandonaram as máquinas e foram acompanhar o fêretero de seu companheiro do trabalho Walcyr Alves. Foto feita no Cemitério São Francisco Xavier

## ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES

A «chapa dos pracinhas» e seu programa de unidade — Pela proibição das armas atômicas e contra a entrega de nossas matérias-primas ao estrangeiro

No próximo dia 12 do corrente serão realizadas eleições para a nova diretoria da Associação dos Ex-Combatentes. No sentido de reunir os pracinhas de terra, mar e ar, numerosos associados resolveram apresentar uma chapa encabeçada pelo ex-Sargento Celso Alves Teixeira, sócio número um da Associação. Entre seus companheiros de chapa, estão Erudilino Barreto, mutilado de guerra, Hilton Lobato, o primeiro que, ainda na Itália, lembrou a fundação da Associação dos Ex-Combatentes e José Mendes, mutilado, o mais jovem dos pracinhas que lutaram na Itália.

A «chapa dos pracinhas» defenderá, entre outras reivindicações, a do acesso das pracinhas de pré ao oficialato e a aplicação da lei que concede aos pracinhas terras gratuitas para cultivo, lei até hoje não cumprida. Base também na proibição das armas atômicas e contra a entrega das nossas matérias-primas ao estrangeiro.

## CADA DOIDO COM SUA MANIA

AMAUHY continua vendendo barba e cabelo de uma só vez. Preço de 50.000 de raiz especial a Cr\$ 45.000. Bata com um belo tecido a Cr\$ 180.000. Freixo em todas as cores a Cr\$ 150.000. Preço da República, 52 — 1º andar

## Cartas dos leitores

CONDENADO PELO IAPI A MORRER DE FOME

José Vicente Murinelli, brasileiro, viúvo, auxiliar de escritório, residente em Sampaio, escreve-nos uma carta narrando a sua história.

Diz que foi aposentado por INVALIDEZ desde o dia 30 de março de 1949, em consequência de séria lesão cardíaca e outras doenças, que forçaram o declarante a procurar, aqui no Rio, os recursos da ciência, conforme documentos e atestados médicos em seu poder.

Trouxe do Estado do Piauí a mensalidade do BENEFÍCIO, na quantidade de Cr\$ 1.308,00. Aqui no Rio, depois da decretação da Lei do salário-mínimo, recebeu Cr\$ 1.701,00, 1.535,00, 1.484,00 e por último, Cr\$ 1.042,00 relativos nos últimos 19 dias da sua aposentadoria, do mês de janeiro último.

Tendo sido examinado em inspeção médica no dia 3 de janeiro, lhe foi declarado voltar no dia 12 à Delegacia de Rengão, onde era lotado, o que fez, tendo sido informado de que o seu benefício havia sido prorrogado, necessitando, porém, que comparecesse no dia 31 do mês de janeiro, para que não viesse a ter embaraços de qualquer natureza durante o mês de fevereiro, visto como não estava estipulado o prazo da prorrogação. Voltando o mês de janeiro no dia 31 marcado, foi informado de que o seu BENEFÍCIO havia sido cortado por ALTA, desde o dia 19, tendo sido comunicado por carta que o declarante nunca recebeu. Foi-lhe dito que ninguém, no Instituto dos Industriários, tem direito a aposentadoria, senão por velhice. As aposentadorias a títulos provisórios ficam a critério do I.A.P.I. que suspende quando entende necessário.

O Sr. Murinelli possui vários atestados de saúde, por onde se pode concluir que sofre de Cardiopatia Hipertensiva, já apresentando sintomas de descompensação e de que necessita de repouso em lugar de pequena elevação, como seja, no nordeste do país, sob pena de não poder sobreviver.

Nunca recebeu um só centavo do abono da Lei nº 2.239, votada pelo Senado e Câmara Federal e sancionada pelo Presidente da República em data de 30 de junho de 1954, reivindicação que incluíra na ação judicial que pretende encetar na justiça.

É pai de cinco filhos e avô de seis netos e tem 59 anos de idade, dos quais 52 foram gastos no trabalho em diversas atividades produtivas, compreendendo desde a de servente de pedreiro, de mecânico, operário de fábrica, condutor de bonde, trabalhador de Estradas de Ferro ou construtor, sargento do Exército, funcionário municipal, comércio varejista, es-

## POLICIAL DESORDEIRO

Recebemos a seguinte carta de Washington Marcondes: «Venho pedir a publicação no nosso querido jornal do seguinte: encontrava-me na Praia do Pinto quando ouvi três tiros.

O policial conhecido pela alcunha de Antonio fora o autor dos disparos. O tiro cuspiu os maiores danos. Foi com brutalidade um rapaz a quem acusava de latrão. Deu tapas nas crianças que se aproximavam. Tudo indica que estava bêbado. Provocou o funcionário municipal Alves Sebastião.

Comentava-se que Antonio costuma aparecer ali alcoolizado. Foi informado que o policial é lotado no 1º Distrito Policial da Gávea.

## Tome Nota Deste Aviso

A Fábrica Confiança avisa aos foliões que inicia a partir de hoje a venda de um grande e variado estoque de camisas-esporte e blusões para os festejos carnavalescos a preços que somente quem fabrica pode vender.

Fábrica Confiança do Brasil

(Rua da Carioca, 87)

# Vida Sindical

ASSEMBLEIAS

Trabalhadores da Telefônica

No próximo dia 11, às 19 horas, os trabalhadores da Telefônica realizarão uma assembleia geral, para tratar do problema de aumento de salários para a corporação. A assembleia será realizada na sede do Sindicato dos Comerciantes, à Rua André Cavalcanti, 33.

Metalúrgicos

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica está convocando os metalúrgicos para se reunirem em assembleia geral, na sede do Sindicato, no próximo dia 11 do corrente, para tratar da campanha por 1.200 cruzeiros de aumento.

ELEIÇÕES

ELETRICISTAS

Os eletricitistas continuam se movimentando para conseguir a realização de eleições em seu Sindicato. Conforme noticiamos, há quase dois anos explorou o mandato da atual Diretoria que, no entanto, ainda não convocou os associados para a escolha dos novos dirigentes da entidade.

PARA RENOVACAO DE DIRETORIAS

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS — Apenas uma chapa concorrerá ao pleito convocado para os próximos dias 23, 24 e 25 do corrente. Figuram nessa chapa, entre outros conhecidos líderes aeronáuticos, os srs. José Vieira Guimarães, Nogueira da Silva, Clelio de Oliveira e Jorge de Brito.

SINDICATO DOS TRANSPORTADORES DE BAGAGENS NOS AEROPORTOS — Foi registrada uma chapa, encabeçada pelo sr. João Fernandes de Albuquerque, para concorrer às eleições do próximo dia 24 do corrente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARREIRAS URBANAS — Tendo o Ministério do Trabalho, em mais um ato de violência à Constituição e às leis trabalhistas vigentes, anulado as eleições realizadas no Sindicato, na associados voltaram as urnas nos dias 2, 3 e 4 de março vindouro. Já existem duas chapas registradas, encabeçadas, respectivamente, pelos associados Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NAUTICA — A eleição está marcada para o dia 14 de março.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA ESTIVA DE MINÉRIOS — As eleições terão lugar no dia 10 próximo. Estão registradas duas chapas, encabeçadas, respectivamente, a 1ª, pelo associado Unidino Santos, e a 2ª, pelo associado Emanoel Nêria dos Anjos.

SINDICATO NACIONAL DOS MOTOCICLISTAS DA M.M. — As eleições terão lugar no próximo dia 26. Foram registradas duas chapas, encabeçadas, a 1ª, pelo associado Antônio Carneiro da Silva, e a 2ª, pelo associado Joaquim Teles Ferreira.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM CASAS DE DIVERSÃO — No dia 4 de março vindouro serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho fiscal e delegados ao Conselho da Federação. O prazo ficará aberto até o dia 7 próximo para o registro de chapas.

SINDICATO NACIONAL DOS CARPINTEREIS NAVAIS — No dia 25 deste mês terá lugar a eleição de delegado eleitoral para a assembleia de votantes do IAPI. Já estão inscritos os associados Arindo José Gonçalves e Athayde Ribeiro Pinto.

MESAS REDONDAS

O Departamento Nacional do Trabalho fixou as seguintes datas para a realização de mesas-redondas entre empregados e empregadores, a fim de serem discutidas questões relacionadas com o aumento de salário para as respectivas categorias profissionais:

• Dia 7 de fevereiro, às 16 horas — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Aço, Docas e Conservas Alimentícias desta Capital, com o Sindicato da Indústria de Docas e Conservas Alimentícias.

• Dia 8 de fevereiro, às 16 horas — Sindicato dos Carregadores e Encarregados de Café desta Capital, com as respectivas entidades patronais.

• Dia 16 de fevereiro, às 16 horas — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Aço, Docas e Conservas Alimentícias desta Capital, com os industriais do acoar.

• Dia 2 de março, às 16 horas — Sindicato dos Metalúrgicos desta Capital, com seus três órgãos patronais.

• Dia 4 de março, às 16 horas — Federação dos Oficiais de Máquinas com as entidades patronais.

OUTRAS NOTÍCIAS

GRAFICOS

O último acordo de reajustamento de salários firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica desta Capital e o sindicato patronal, com o fim de expirar, os membros da diretoria do Sindicato dos Motoristas Rodoviários e Anexos contra o Sindicato dos Proprietários de Empresas de Transportes do Estado do Rio.

MOTORISTAS RODOVIARIOS

Em virtude de um julgado ter pedido vista do processo, somente amanhã será concluída a diretoria da entidade dissolvida, suscitado pelo Sindicato dos Motoristas Rodoviários e Anexos contra o Sindicato dos Proprietários de Empresas de Transportes do Estado do Rio.

CONSTRUÇÃO CIVIL

No próximo dia 11, às 13 horas, o Tribunal Regional do Trabalho julgará o dissídio de reajuste de salários devida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, desta Capital.

TINTURARIAS E LAVANDERIAS

O T.R.T. realizará amanhã, às 15 horas, audiência de conciliação, referente ao dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Tinturarias e Lavandarias desta Capital contra o respectivo sindicato patronal.

DEFESA DAS LIBERDADES

Corporações de trabalhadores, nesta Capital e nos Estados, estão atentas ao desenrolar dos acontecimentos políticos e vigilantes na defesa da Constituição e das liberdades democráticas e sindicais nela asseguradas. Em Porto Alegre, dirigentes sindicais reunidos em Convenção contra a Ceresita, assinaram moção contra o golpe que se trama no próprio palácio da Presidência da República. Jornais cariocas, após a assembleia sindical realizada quinta-feira última, definiram sua posição frente às ameaças de instalação de uma ditadura. Dentro de alguns dias será dado a público importante documento assinado por grande número de dirigentes e líderes sindicais cariocas, de repúdio ao golpe e fixando o compromisso de nesta hora assumir o proletariado carioca, de defender a Constituição e as franquias democráticas.

Mecânico de Máquina de Costura

Cobertura, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Fobias, Inquietação, Irritabilidade, Ansiedade, etc.

CLINICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

U. 12 e 14 de 19 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os conjuntos de móveis modernos, das mais variadas e modernas estílicas.

MOBILIARIA REAL

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

MEIA DO CATEY, 190 - 1º AND. — Fone: 52-2976

# Vencendo ou Empatando Hoje Com o Palmeiras, o Corinthians Será o Campeão

## TAMBÉM BIGODE NÃO JOGARÁ HOJE

Além de Pinheiro, o Fluminense não poderá contar com o seu médio Bigode, na peleja de hoje contra o Vasco da Gama. Bigode sentiu uma antiga contusão. Examinado ontem pelo Dr. Paes Barreto, foi considerado inapto para o jogo de hoje. Lafaiete será o seu substituto, segundo apuramos.

Velhos Adversários se Encontram:

# FLUMINENSE x VASCO. O CARTAZ DE HOJE

*por fora da rede*

Geraldo Romualdo, em seu estilo grandioso e indegível, alinhava ontem estes preciosos sub-títulos: "Tráfego Maluco", "Metade-Metade", "Tarracha", "Vira-da", "Chaveco" e "Ladainha".

Se ele fosse o secretário, na hora de ler aquela matéria, colocaria um último subtítulo: "Engracadinha...".

### ESPERTINHO

A professora perguntou ao garoto: — Zéinho, quais são as 7 maravilhas do mundo? E o Zéinho, rápido, falou: — Garça, Pava, Jorda, Deca, Rubia, Dida e Zaga.

### PRETENSÃO

Há pelo menos um quarto de século que o nosso querido amigo João Ferreira, mais conhecido por Bigode, vem completando "handis" em profusão. No último jogo com o Botafogo, por três vezes o Garrincha tentou encobri-lo para pegar a redonda mais adiante. E o Bigode palmou a lufas nas três ocasiões.

Consta que o elegante médio pleiteia uma vaga na seleção de basquete. Aliás, ele sempre preferiu jogar com Kanela à vista.

### NOSSO

A cena foi rápida, mas muita gente notou, inclusive eu. Fim de América e Flamengo, e Diego Di Leo saiu meio atarantado, olhando pra todos os lados. Ivan numa bunda e Ferreira na outra. O Di Leo não podia nem adiantar de onde viria o primeiro "bife". Optou então pela solução honrosa: uma corridinha. E de repente quase sumiu o Italo apitador. Foi quando um bandeirinha reparou para onde ele corria e advertiu-o em voz alto: — Ei, Di Leo, esse é o vestiário do Flamengo! O nosso não é aí não!

E o Di Leo, acelerando a velocidade, ainda resfolegou: — C'e il nostro sì, il nostro mismo...

### CHAVE

Por que o Flamengo ganhou? Todo mundo diz que foi o deslocamento do Paulinho pra esquerda, visando explorar o Caed. E deu certo. O jovem zagueiro não ocupou mais uma. Mais tarde me contou por que, lastimosa. — O Paulinho pegava a bola, parava na minha frente e gargalhava assim: "Cá, cá, cá, cá, cá..."

### DEIXA-QUE-EU-CHUTO



Vitor Gonzalez, grande goleiro vascoalino

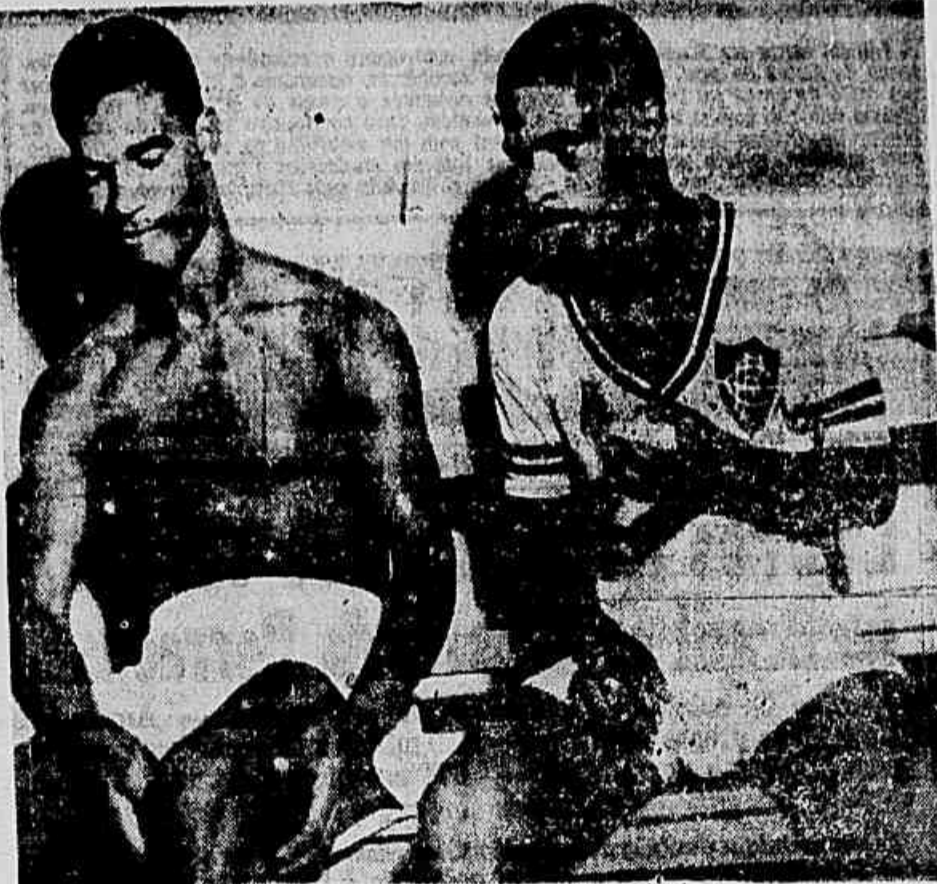
Uma grande peleja no Maracanã — Em Jogo a vice-liderança — Reaparecem Castilho, Telê e Mirim — As 17 horas, o início — Diego de Leo será o juiz

Um sensacional choque entre as representações principais do Vasco da Gama e do Fluminense é a grande atração que o terceiro turno reserva, na tarde de hoje à imensa legião de amantes do nosso mais popular esporte. Nesta contenda, que se antecipa das mais sensacionais, estará em xeque a vice-liderança do campeonato. Vascaínos e tricolores, com 2 pontos perdidos cada um, em igualdade de condições na tábua de colocações, abalxo apenas do Flamengo, que lidera o pelotão de candidatos ao título de 54, tudo fará para não perder a privilegiada posição.

### O VASCO DA GAMA

O Vasco da Gama, nesta altura do campeonato, ainda não ofereceu grande satisfação à sua platéia. Em dois compromissos o time de São Januário perdeu dois pontos, empatando em ambos. Sua estréia no terceiro turno verificou-se frente ao América e o resultado final do jogo foi 2 a 2. No segundo compromisso os companheiros de Ademir mediram forças com o Botafogo e nos derradeiros segundos da contenda, deixaram fugir a vitória. Ganhavam de 1 a 0 e permitiram que o antagonista empatasse quando ninguém mais podia prever uma reviravolta no marcador.

Na tarde de hoje, quando seu adversário será o Fluminense, é de se esperar que o conjunto da Colina se empenhe com muito mais calor na luta à procura da vitória. O terceiro turno já vai entrando em sua fase decisiva e um novo resultado negativo para os vasca-



Didi e Robson, valores atacantes do Fluminense

nos significará praticamente uma pá de cal nas suas pretensões ao título de campeão. Dai estarem os jogadores da Cruz de Malta firmemente empenhados em brilhar na tarde de hoje, jogando tudo o que sabem para levar a melhor frente ao seu grande adversário.

A equipe do Vasco apresentará uma novidade no jogo de hoje: a volta de Mirim. O excelente craque retornará à equipe, ocupando a asa média direita, no lugar de Eli, que veio de ser suspenso pelo TJD e que já estava mesmo fora de cogitações.

Sem outras novidades, formará assim o Vasco para o encontro com os tricolores: Vitor Gonzalez; Paulinho e Elias; Mirim, Laerte e Da-

rio; Sebará, Adenir, Vavá, Pinga e Parol.

### O FLUMINENSE

O Fluminense apresentará hoje, no seu arco, o seu grande goleiro Castilho, afastado há algum tempo dos gramados cariocas por séria contusão. Também Telê, ausente do último compromisso dos tricolores, reaparecerá ocupando a extrema direita. O zagueiro Pinheiro, por seu turno, deverá ficar de fora, cedendo o seu lugar a Getúlio.

Formará assim o Fluminense: Castilho; Pindaro e Getúlio; Jair, Edson e Lafaiete; Telê, Didi, Ambrosio, Robson e Ecurinho.

ma, time dos mais poderosos e seu velho rival do futebol metropolitano.

O Fluminense apresentará hoje, no seu arco, o seu grande goleiro Castilho, afastado há algum tempo dos gramados cariocas por séria contusão. Também Telê, ausente do último compromisso dos tricolores, reaparecerá ocupando a extrema direita. O zagueiro Pinheiro, por seu turno, deverá ficar de fora, cedendo o seu lugar a Getúlio.

Formará assim o Fluminense: Castilho; Pindaro e Getúlio; Jair, Edson e Lafaiete; Telê, Didi, Ambrosio, Robson e Ecurinho.

**JUIZ E HORARIO**  
O jogo começará às 17 horas. Diego de Leo será o juiz.

## LUVAS SEGURANÇA

AS LUVAS SEGURANÇA — Protetora das mãos no trabalho.

AS LUVAS SEGURANÇA — Protetora das mãos no trabalho. Comunica que, continuando seus esforços no combate aos acidentes de trabalho e contágio das micróbias, agradece a todos que trabalham pela grandeza do nosso Brasil e pede que experimentem as novas LUVAS SEGURANÇA que estão com redobradas costuras e melhor couro, dando assim dupla duração.

**FABRICA:**  
RUA DA AMERICA, 167  
CASA 2 — SANTO CRISTO  
Rio de Janeiro  
Aceitamos pedidos pelo Correio Postal.

IND. BRASILEIRA

## NAO DECAIU O FUTEBOL MINEIRO

## SURGE NOVA PLEIADE DE CRAQUES

Reportagem de BENTO NETTO  
(Especial para IMPRENSA POPULAR)

BELO HORIZONTE, fevereiro — Faltava muito em decadência do futebol montanhês. Desde que as Alterosas deixaram de enviar ao Rio e São Paulo os seus Gerson, Geninho, Cury, Nívio, Alvinho, Lero, Murilo, Mexicano, Dimas e Juvenal, a frase se tornou lugar comum: o futebol mineiro decaiu. Mas na realidade, não houve decadência. O que há, isto sim, é renovação, e o surgimento de uma nova geração de craques que em breve serão grandes estrelas do cenário futebolístico nacional.

### A GERAÇÃO JA DISPONÍVEL

Entre os bons jogadores que nos últimos tempos surgiram no futebol mineiro, podemos citar Ecurinho, atualmente um dos melhores ponteiros cariocas do país; Lito, que foi ídolo no Bangu mas continua sendo um grande centro-médio; Vinícius, um avanço impetuoso que ainda não foi bem aproveitado; Lazaretti, centro-médio de boa produção; Chico, goleiro do Cruzeiro e grande estrela do certame em curso e finalmente Pampolini, atualmente médio esquerdo volante, mas que é também half-direito marcador de pontas e centro-médio, quando necessário. Pampolini, o melhor jogador mineiro do ano, vem dando magníficas exibições de classe e vitalidade, constituindo-se na mais popular das estrelas cruzelenses, líder do certame montanhês.

Além dos jovens craques acima citados, alguns dos quais já atuam em clubes cariocas, poderíamos ainda citar mais uma dúzia de jogadores novos, risonhos promessas de um futuro brilhante para o "soccer" mineiro.

### CRUZEIRO, QUASE CAMPEÃO

O campeonato mineiro de 1954, que está agora em sua fase final (terceiro turno), vem reafirmando uma velha tradição local: o Atlético não pode ser tri-campeão. Esta já é terceira vez nestes últimos 10 anos em que os alvinegros do Bairro das Lourdes conseguem um bi-campeonato sem concretizar o antigo sonho de tri, conseguindo apenas uma vez pelo Cruzeiro. Em 46 e 47 o Atlético venceu. Voto 48 e o Cruzeiro tirou-lhe o tri. Nos dois anos subsequentes, novamente o Atlético venceu as esperanças de um tri-campeonato, desvanecendo-as em 51 pelo regular Vila Nova, autêntica surpresa. Não desanimaram os "carijós" e conquistaram o título em 1952 e 1953. Não o conseguiram, entretanto, em relação ao ano findo, (o campeonato continua), é de que indica o panorama atual. E a torcida do Atlético, quase 30% da população mineira, tem de esperar pelo menos até 1958 para ver concretizado seu antigo sonho de ver os "carijós" tri-campeões do Estado.

### UMA CONTAGEM ESQUERDA

Estamos quase no final do terceiro turno ba-horizontino, inovação em sua hora importante da casa. O primeiro turno, venceu o Cruzeiro. O segundo, o Atlético. Seis clubes classificaram-se para o turno final: Cruzeiro, Atlético, América, Vila Nova, Siderurgica e Asas. Com a derrota que infligiu domingo último ao Atlético, o Cruzeiro leva agora 2 pontos de vantagem, na disputa, (faltam-lhe apenas dois compromissos, parece assim que está com este turno no papo também).

Mas o diabo é que em Minas a coisa é complicada. Não basta ao Cruzeiro vencer o primeiro e o último turnos para ser campeão. Os "cartolas" da Federação Mineira inventaram que o clube que ganhar 25 pontos, e esses pontos são contados da seguinte forma: 10 por turno ganho e 5 por partida empatada ou vencida em "melhor de três". O resultado é que um clube para ser campeão sem "melhor de três", tem de vencer os três turnos do campeonato! Se não conseguir, o que realmente é quase impossível, terá de disputar uma "melhor de três". É evidente que essa atrapalhada foi feita com o objetivo de criar "melhores de três" entre o Atlético e o Cruzeiro, verdadeiras pelejas caganiques, grande atração do futebol mineiro.

Se o leitor conseguiu entender essa contusão e esdrúxula contagem de pontos, verificará que o Cruzeiro já conta com 20 pontos e o Atlético com apenas 10. Bastará ao primeiro um empate em qualquer das pelejas da "melhor de três" para conquistar o título máximo de 1954 e adiar mais uma vez o tão sonhado tri-campeonato do Atlético. E é o que, tudo indica, sucederá.

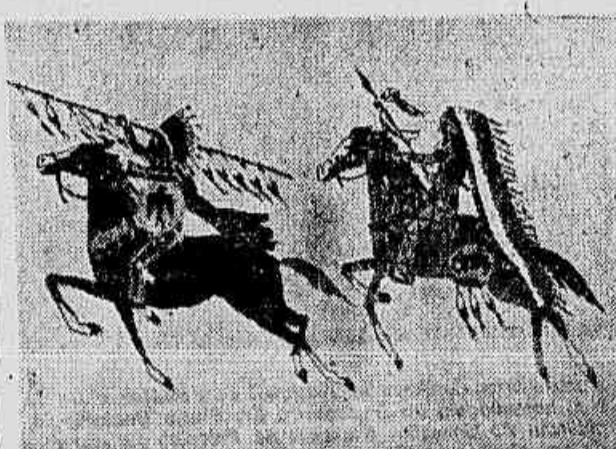
## O CARNAVAL VEM AÍ

PING e PONG

## O CARNAVAL ELEGANTE DO HIGH LIFE

PROSEGUEM os preparativos das quatro grandes e tradicionais bailes de carnaval do High Life.

Este ano a simpática sociedade da Rua Santo Amaro vai apresentar sua fachada numa originalíssima decoração inspirada na lenda amazônica de Iara, a deusa das águas do grande rio brasileiro. Sob uma casca, esplendidamente iluminada, cercada de suas ninfas, surgirá a deusa das lendas amazônicas, enquanto o alto brilho de milhares de lâmpadas multicores. Aos lados, chamados ao rufar de tambores decorativos, aparecem grupos de selvagens.



A fachada do High Life evocará este ano a lenda da Iara, a deusa das águas, surgindo entre figuras luminosas numa cascata multicolor. É uma criação de J. Guimarães Júnior

Os salões, o parque e seus pavilhões receberão, por sua vez, decorações diferentes e originais, além de efeitos luminosos especiais, que estão entregues à responsabilidade de José Francisco Saldanha, técnico de reconhecimento de gosto e capacidade.

Tudo indica, portanto, que o High Life manterá suas tradições de arte, gosto e elegância no carnaval elegante do carnaval, devendo acentuar-se o interesse que suas noites, estão desde agora despertando entre os turistas estrangeiros que visitam o Rio atraídos pela grande festa do carnaval carioca.

### MASSA DE MANDIOCA PUBA (Garimá)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte Especial para Minas, Bolos, etc.

**Casa Barcas de Comestíveis Ltda.**  
Praça 15 de Novembro

### JEWEL (Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras  
Av. 13 de Maio, 23  
S/ 932 - Ed. Darke  
Telefone: 32-6583

### MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

CONSULTAS — Cr\$ 30,00  
cífica, da velhice precoce, função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados  
**CLÍNICA DR. SANTOS DIAS**  
RUA SÃO JOSÉ, 50, 9º andar — Conjunto 903 — Tel. 32-6200  
Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado  
**HORARIO** — Diariamente, das 14 às 18 horas  
Tratamento a cura pela hormonoterapia e alta frequência esp-

### CORINTIANS x PALMEIRAS

O grande acontecimento esportivo na capital paulista será a realização hoje da peleja Corinthians x Palmeiras, que poderá decidir o título máximo de 54. Para isso bastará que o Corinthians empate com o seu velho adversário. Acontecendo esta hipótese, os corintianos serão campeões paulistas de futebol.

### INDEPENDENTE x 1º DE JANEIRO

No campo do Primeiro de Janeiro, em Vicente de Carvalho, jogarão hoje as equipes do clube local e do Independente. Para este jogo o Independente já está escalado e formará com a seguinte equipe: Waldemar; Manoel e Mauro; Daré, Carlinhos e Delair; Vavá, Juarez, Índio, Wilson e Nilo.

### Dr. Joelson Amado

MÁDICO DE CRIANÇAS  
Consultório em Copacabana, Rua Miguel Lemos, 44, sala 902. Diariamente das 18 às 17 horas. Tel. 27-0055 — São 17-4815.

### NAUTICO x ESPORTE

Em disputa do título de campeão pernambucano de futebol prelarão hoje no Recife os quadros do Náutico e do Esporte Clube Recife. Será esta a primeira partida da série melhor de três.

### Pensão do Papai

A melhor pensão do Copacabana. Asilo e respeito  
Rua Ronald de Carvalho, 74.



Santos acredita na realização de uma melhor de três

### SANTOS E O JOGO DE HOJE:

## "A CHANCE É QUE VAI DECIDIR"

Nilton Santos, grande craque do Botafogo e da seleção nacional, é uma das melhores peças do futebol metropolitano.

Ontem pelo telefone tivemos ocasião de notar um bom papo com o excelente jogador, focalizando o futebol carioca, o terceiro turno e a opinião do grande zagueiro sobre alguns aspectos do certame da cidade.

**LAFIPE O BOTAFOGO**  
Frisando sobre o terceiro turno, disse-nos Santos: — Para o Botafogo o terceiro turno foi muito bom. Com o terceiro turno tivemos uma oportunidade de nos reabilitar e creio que, pouco a pouco, vamos atingindo este objetivo. Sinto sinceramente que o Botafogo melhorou nesses dois jogos disputados. Você não é da mesma opinião? — O repórter concordou com o jogador alvinegro e retornou ao último Flamengo. Apertou: — Santa observação.

— Flamengo e América serão um grande jogo como foi. Era um jogo que dependia de chance. Esta favoreceu ao Flamengo, inequivelmente um grande quadro, que luta muito e está com muito moral.

### "ACREDITO NUMA MELHOR DE TRÊS"

Santos, você acha que as ausências de Rubens e Castilho influíram no resultado do último Fla x Flu? — Acho, Rubens é um excelente jogador. Castilho, tô da gente sabe, é um notável goleiro. Fla x Flu, também isto é conhecido, em qualquer circunstância sempre é uma grande peleja. Com Rubens e Castilho jogando o resultado talvez fosse outro e poderia favorecer o Fluminense ou o Flamengo. — Qual o seu prognóstico para a peleja Fluminense e Vasco? — Jogo duro. Duríssimo. Aquela velha história: na hora a chance é que decide.

Quer dizer: aquele que souber aproveitar melhor as oportunidades, será o vencedor.

Você acredita numa melhor de três? — Acredito. E acho que o Botafogo está aí mesmo. Estou falando antes da peleja com o Bangu. Mesmo assim, confio no Botafogo. Considero que poderá disputar o título com o Flamengo.

**ZIZINHO E DANILO OS MAIORES**  
Perguntamos a Santos quais os melhores jogadores do terceiro turno.

E ele: — Zizinho, que nasceu para a bola, e Danilo. Veja como Danilo está se recuperando dia a dia. — Acredita em favoritismo no futebol? — Meu amigo, em futebol tudo é possível. Está claro que um jogador, jogando bem e com muito moral, deve ser olhado como favorito.

# EM SITUAÇÃO DE ABANDONO O MERCADO DE MADUREIRA

## A FILA DA CARNE EM MADUREIRA



A fila da carne em Madureira começa pela madrugada e estende-se até à noite. Centenas de donas de casa, em meio ao calor escaldante, aguardam a sua vez de comprar um quilo de carne na COFAP, já que nos açouques o preço do produto é proibitivo. Muitas não resistem à longa espera e desamam, fato corriqueiro na fila da carne de Madureira. Outras preferem marcar sua vez com um embrulho ou uma cesta. De qualquer maneira, a luta pela compra de um bife em Madureira é qualquer coisa de revoltante. (No clichê, um aspecto da fila que se estende pela Estrada Marechal Rangel)

# Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 6 de fevereiro de 1955 ★ Nº 1.422

## Lucros Alucinantes Tiram no Brasil os Truques da Borracha

Ameaçadas de colapso as empresas de transporte — Aumentos contínuos nos preços de pneus — 750 milhões de cruzeiros por ano, o lucro de cinco companhias! — 675 cruzeiros por mês, a renda de um seringueiro

Recentemente, a Confederação Nacional de Transportes Terrestres dirigiu um memorial ao Sr. Café Filho, em que fala da situação angustiosa em que se encontram as empresas daquele ramo. O presidente da entidade, Sr. Adolpho Bastide, mostra como os aumentos de preços dos pneus estão afetando e ameaçando de colapso os transportes em todo o País.

Só durante o ano de 1954 uma série de aumentos de preços recaiu sobre os pneumáticos que pesam no transporte mais do que a própria mão-de-obra. Em junho os pneumáticos sofreram um aumento de 18%; novo aumento foi autorizado em novembro, de 10%; por fim, em dezembro, nova majoração na base de 22%.

EM NÚMEROS CONCRETOS  
O pneu 1100 x 20, de rodagem, em maio de 1954 custava Cr\$ 5.571,00; em junho já passara para Cr\$ 6.558,00; em novembro passava a ser vendido a Cr\$ 7.334,00 e com o último aumento está custando nada menos que 9.679 cruzeiros.

Em 1949, o preço do pneumático de maior consumo em carros de passeio no país (600 x 16 — 4 lonas) era de 491 cruzeiros em 1952 passou a Cr\$ 734,00 e assim vem continuando em aumento contínuo.

MONOPÓLIO  
Essa situação é de estarrecer, pois somos os possuidores das maiores reservas naturais de borracha. Temos cerca de 300 milhões de seringueiras, possibilitando 350.000 toneladas anuais de látex. Destas, no entanto, são recolhidas apenas 35.000. Acontece, porém, que a matéria-prima para a fabricação da borracha é comprada com exclusividade pelo antigo Banco da Borracha Sociedade Anônima, hoje Banco de Crédito da Amazônia.

Metade dos capitais deste banco são americanos e muitos dos seus diretores são paus-mandados dos norte-americanos. Assim, os industriais norte-americanos pagam pela borracha brasileira o preço que bem entendem porque monopolizam a compra da matéria-prima e vendem no mercado brasileiro os artefatos de borracha também pelo preço que mais lhes seja conveniente, pois monopolizam a venda dos mesmos.

DOMÍNIO DO MERCADO  
Subindo-se dos fabulosos lucros dos truques norte-americanos, Good Year, Firestone, etc — entende-se imediatamente por que todo o povo brasileiro paga fretes tão caros.

A indústria leve da borracha, constituída em geral de capitais brasileiros, sofre da falta de matéria-prima e seus resultados são mínimos ante a indústria pesada do mesmo ramo, inteiramente em mãos dos americanos. São 127 fábricas principais de artefatos médico-cirúrgicos e de laboratórios, correias, fios, lâminas e tecidos, calçados, esportes, brinquedos e material elétrico.

A indústria pesada abrange pneus e câmaras de ar, mangueiras e é de propriedade de quatro firmas norte-americanas (Brasil, Pirelli, Firestone, Goodyear).

## “Nenhum Hoteleiro Deve Faltar a Concentração de Amanhã no T.R.T.”

Nenhum empregado do comércio hoteleiro deve faltar à concentração de segunda-feira, às 15 horas, em frente ao Tribunal Regional do Trabalho, declarou o Sr. Miguel Pedro da Silva, Tesoureiro do Sindicato. Naquele Tribunal será julgado amanhã o dissídio coletivo em que se pleiteia um aumento de 1.200 cruzeiros sobre os salários vigentes em junho de 54 e a redução do desconto alimentação para

as bases que vigoravam na mesma época.

O DECRETO 9.070

Ainda a propósito do julgamento de amanhã, o Sr. Miguel Pedro da Silva prestou suas declarações.

De acordo com o decreto 9.070, que tanto a Justiça do Trabalho e o Ministério fazem questão de aplicar, nosso dissídio deveria ter sido julgado no máximo 20 dias depois de instaurado, pois o foi “ex-officio”, a pedido do próprio Ministério do Trabalho. Entretanto, mais de 3 meses se passaram desde sua instauração e só agora vai ser julgado. Essa protelação, que só aos patrões veio beneficiar, mostra muito bem que quando uma lei vem beneficiar os trabalhadores, é desrespeitada pelo próprio Poder Judiciário.

NÃO É DEFINITIVA

O dirigente hoteleiro esclareceu ainda que o Sindicato não está disposto a aceitar como definitiva uma sentença do T.R.T., caso atente contra os interesses da corporação.

Sabemos que pode ser ditada uma sentença boa ou má, dependendo de nosso grau de unidade e organização. Daí a necessidade de que ninguém falte à importante concentração de amanhã.

## VAO DEPOR AS TESTEMUNHAS DE CLIMÉRIO

Na próxima sexta-feira, 11, o juiz sumariante do Tribunal do Juri deverá ouvir os depoimentos dos srs. Abelardo Mata, Tomé Ramundo de Souza e Aguiar da Veiga Fernandes, arrolados pela defesa de Clímério Euribes de Almeida, no processo de chamado Crime da Rua Tonerles.

Proseguirá, assim, a prova de defesa dos acusados. A prova de acusação já foi concluída, há algum tempo, perante o juiz Costa Carvalho.

Por sua vez a COFAP, com seus desastrosos tabelamentos, prejudica os consumidores e os comerciantes — O tomate, que é vendido a 7 cruzeiros, a COFAP tabela a 11 cruzeiros

Abandonado pela Secretaria de Agricultura, o mercadinho de Madureira está sendo aos poucos transformado em imenso depósito de lixo. Não obstante os esforços dos poucos servidores da Limpeza Pública para ali destacados, os detritos e a lama espalham-se pelas dependências do mais importante mercado da zona suburbana e que serve a uma população superior a 300 mil habitantes.

Cansados, sem saber para quem reclamar já que todos os apêlos dirigidos à municipalidade têm sido inúteis, os barraqueiros que tentam fazer a limpeza do local. As dependências sanitárias, os bebedouros, etc., encontram-se igualmente em tal estado que não podem ser utilizados. O administrador do Mercado, Sr. Eduardo Guedes Coelho, segundo as informações dos barraqueiros, já dirigiu dezenas de pedidos à Prefeitura solicitando recursos para normalizar o serviço, mas nada conseguiu.

## UM CHIQUEIRO

O acúmulo de lixo nas dependências do mercado está formando um autêntico chiqueiro. Os moradores das proximidades mal podem dormir com o ruído que exala do local e com a mosquiteira que invade as residências. Cestos de frutas e verduras, engratados de galinha, etc., espalhados pelo interior do mercado completam o estado de imundície.

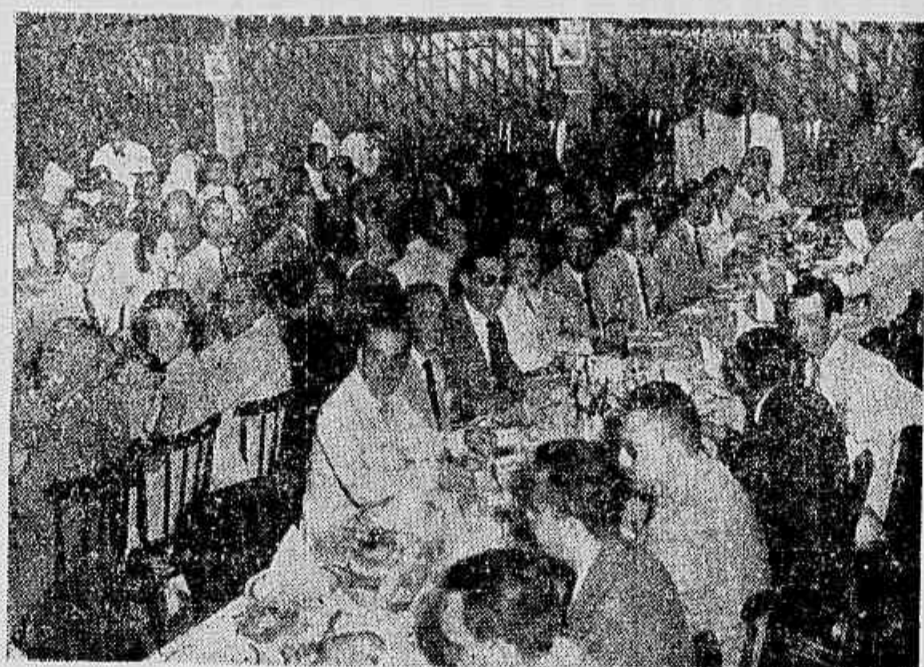
## E NÃO É SÓ O LIXO

Não é apenas o lixo que é motivo de protestos por parte dos frequentes e barraqueiros do Mercado de Madureira. Os preços dos gêneros, incluídos no tabelamento semanal da COFAP, também motivo de discussões entre os barraqueiros e a freguesia. A inércia da comissão de preços ao formular os tabelamentos dos produtos hortícolas é unanimemente apontada. O barraqueiro José Maria da Silva, arrendatário da loja 8, disse, por exemplo, que a COFAP, não tomando contacto real com as zonas produtoras, estabelece preços aberrantes para determinados produtos, ao mesmo tempo que tabela outros que não dão margem de lucro. Citou o caso do tomate paulista que em sua barraca custa 7 cruzeiros, ou seja muito me-

## SURTO DE DISENTERIA

Apesar dos desmentidos oficiais está se verificando um surto de disenteria entre moradores de Niterói e do município de São Gonçalo, devido ao péssimo estado sanitário e à contaminação da água que, como se sabe, é das mais impuras. Como prova do desleixo das autoridades sanitárias, uma verdadeira onça de moscas infesta também a cidade de Niterói.

## HOMENAGEADO O SR. PLÍNIO CANTANHEDE



Funcionários do Conselho Nacional do Petróleo e do IAPI prestaram, ontem, significativa homenagem ao Engenheiro Sr. Plínio Cantanhede, recentemente afastado da presidência do Conselho Nacional do Petróleo por ato do governo. A homenagem consistiu de um almoço na Churrascaria Gaúcha, ao qual compareceram, representando a Liga da Emancipação Nacional, o General Felício Simão Cardoso e o ex-vereador Henrique Miranda. No clichê, um aspecto do almoço, vendo-se ao fundo o homenageado

## Arbitrariedade no Departamento Eletrotécnico da Central do Brasil

Mais de oitocentos trabalhadores da Central, em Deodoro, exigem o fornecimento de refeições e protestam contra a suspensão de um companheiro de trabalho, vítima do arbítrio do chefe do Departamento eletrotécnico

Noticiamos, ontem, que mais de oitocentos operários da Central do Brasil que trabalham no Departamento Eletrotécnico (L.P.E.2) entraram em greve de protesto contra o Serviço Reembolsável daquela ferrovia que deixou de fornecer-lhes o almoço.

Uma comissão de trabalhadores daquele Departamento da Central esteve, ontem, em nossa redação, para protestar contra a suspensão do operário Antonio Reis, auxiliar de artefice, da 2.ª

seção. O ato de suspensão, que nem ao menos foi afixado no boletim diário, atribuiu-se ao fato de Antonio Reis ter subido no escritório, à frente de dezenas de companheiros, para reclamar a falta do almoço.

O engenheiro Beraldo alegou que foi a falta de água a causa do não fornecimento das refeições. No entanto, a água poderia ser fornecida pelo quartel do L.P.E.2, que já anteriormente abastecia com um carro-pipa, o departamento eletrotécnico.

Os trabalhadores exigem que lhes sejam fornecidas as refeições, normalmente, assim como também seja revogado o ato injusto e arbitrário da suspensão de seu companheiro Antonio Reis.

Mercado de Madureira, como em outros locais de pequenos comerciantes o Governo através de sua fiscalização outra coisa não faz senão perseguir, punindo inclusive aqueles que procuram vender mais, vendendo por menos.



## PERSEGUIÇÕES AO PEQUENO COMÉRCIO

Outro barraqueiro do Mercado de Madureira, falando à IMPRENSA POPULAR citou os exemplos da laranja, banana, limão, etc., que estão sendo igualmente vendidos muito abaixo do tabelamento fixado pela COFAP o que por incrível que pareça ainda provoca admoestações dos fiscais da comissão de preços.

Outro dia — afirmou — vendia a dúzia de bananas prata a 4 cruzeiros, quando fui advertido pelo fiscal que deveria vender pelos preços da COFAP, isto é, por 6 cruzeiros a dúzia. Aquel ne-



O TOMATE paulista tabelado em 11 cruzeiros pela COFAP é vendido a Cr\$ 7,00. ... Outros produtos como a cenoura, o repolho, a batata, etc., estão na mesma situação. Os conselheiros da COFAP fazem os tabelamentos sem conhecer realmente as verdadeiras cotações dos produtos.

## Irão Amanhã ao Catete Os Servidores Autárquicos

Solicitarão do Sr. Café Filho o pagamento imediato do abono — Delegações dos Estados esta rão presentes à audiência

Os servidores autárquicos por seus representantes, a frente o líder do funcionalismo, Sr. Lício Hauer, vão ao Catete amanhã, às 10 horas, solicitar do Sr. Café Filho a extensão às autarquias, por decreto executivo, do abono aos servidores públicos.

A audiência com o Sr. Café Filho foi solicitada há uns 15 dias pela União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), que imediatamente dirigiu-se aos Estados solicitando o comparecimento de representantes autárquicos.

VERBA PARA O PAGAMENTO

Em favor dos autárquicos a UNSP argumentará com o próprio objeto do abono, que diz, no parágrafo 1º do artigo 9, que o pagamento nas autarquias “dependerá da prévia autorização do Presidente da República”. A reivindicação é, então, que o Sr. Café conceda a autorização e a verba de que necessitem as empresas para o pagamento do abono.

Entre os que reivindicam



ABANDONADO pela Prefeitura, o Mercado de Madureira está se transformando num imenso depósito de lixo, como se vê no clichê acima. Cestos, caixas e engratados espalham-se pelas dependências do Mercado sem que a Prefeitura tome qualquer providência. O lixo e os tabelamentos aéreos da COFAP dão muita dor de cabeça aos barraqueiros e à freguesia. O arrendatário da loja 8 do Mercado, Sr. José Maria da Silva, no clichê ao lado, diz-nos que muitas vezes os barraqueiros são admoestados por venderem abaixo da tabela da COFAP.

## TRAFEGO RIO-NITERÓI

## Dispostas as Companhias a Paralisar os Serviços

«Lock-out» se o governo não der a subvenção — Os trabalhadores não receberam salário, mas resolveram dar um prazo às companhias — Se até terça-feira não sair, o Sindicato tomará providências

Os trabalhadores da Frota Carioca e da Cantareira não receberam o salário que deveria ser pago ontem, dia 5, de acordo com a promessa feita pelas próprias empresas.

Os diretores das companhias comunicaram aos trabalhadores que o pagamento será efetuado amanhã, se o governo pagar a subvenção de 1 milhão e 300 mil cruzeiros. Se a subvenção

não sair, a Frota Carioca e a Cantareira prometem pagar aos seus empregados, terça-feira. Impreterivelmente.

Podemos ainda informar que as empresas estão dispostas a paralisar os seus serviços, caso a subvenção não seja dada. Teremos, assim, uma greve patronal.

COM O SINDICATO

Conforme noticiamos ontem, os trabalhadores tinham como certo o pagamento. Falou-se mesmo em greve se o dinheiro não saísse. Entretanto, resolveu-se dar um prazo. Se até terça-feira os salários não forem pagos o Sindicato dos Empregados dos Escritórios das Empresas de Navegação tomará providências.

## Contra a ameaça de desemprego os servidores do D.N.E.R.

Ante a ameaça de desemprego para milhares de servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, com o corte de cerca de 1 bilhão de cruzeiros nas verbas daquela repartição, a associação daqueles servidores dirigiu-se, por telegrama, a todas as suas filiais estaduais. Recomendou a ASNER que sejam enviados telegramas e memoriais ao sr. Café Filho, pedindo a manutenção da verba.

## Ultimas Esportivas

## O Botafogo Venceu o Bangu

Prelimando ontem à tarde no Maracanã, o Botafogo conquistou seu primeiro triunfo clássico no campeonato.

to de 1954, abatendo a equipe do Bangu por 2 x 1, contagem que não traduz o domínio absoluto dos alvinegros durante quase todo o jogo.

A primeira etapa terminou com 2 x 0 para o Botafogo, tentos de Dino e Vinícius, este um dos melhores homens em campo. Na etapa complementar, já aos 38 minutos, Décio diminuiu para o Bangu, uma bola em que Gilson falhou.

Boa a arbitragem do juiz Antonio Viçg.

As equipes atuaram assim, constituídas: BOTAFOGO — Gilson, Thomé e Santos Orlando; Bangu — Danilo e Bob; Garinha, Paulinho, Vinícius, Dino e Ariosto.

BANGU — Cabecão, Joel e Toribis; Cavallan, Zózzimo e Jorge; Mário, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio.

## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS

Termina no próximo dia 10, o serviço de emplaceamento nos postos especiais instalados pelo Automóvel Clube do Brasil na Quinta da Boa Vista, na Esplanada do Castelo e na Rua Lauro Sodré.

Até aquela data, os associados do ACB poderão se atendidos nesses postos, com todas as facilidades, pois, a partir do dia 10 eles serão desmontados.

## Espatifou-se o Lotação

Ao desviar-se de um auto, o jogador de futebol Lucas Candia, de 24 anos, residente em uma rua da zona sul, colidiu com um posto de gasolina, espantando-se. Foram feridos os passageiros João Rodrigues Mendonça, de 40 anos, residente à Rua A, número 27, Parque Proletário da Penha, Agente Pereira Novais, comerciante, residente à Rua C, e o filho, de 32, em Colômbia, Rua de Sousa, de 20 anos, residente à Rua Paranaíba, 55 em Parada de Lucas.

espanhola, de 70 anos, residente à Rua Arará, 564.

## CHOCOU-SE COM UM AUTO

Chocou-se, ontem, na Praia do Flamengo, com um auto não identificado, a motocicleta dirigida pelo austríaco Herbert Haubec, de 34 anos de idade, comerciante, residente à Rua Barão de Jaguá, 32, que foi recolhido ao Pronto Socorro com fratura exposta na perna direita e contusões generalizadas.

## ALVEJADO UM MENOR

O colegial Adail Luiz, de oito anos de idade, foi alvejado a tiros de espingarda pelo menor Damiano de Tal, na Rua José Higino, sendo recolhido ao Pronto Socorro, com ferimentos de arma de fogo na perna esquerda.

## ATROPELADA

Foi atropelada por auto não identificado, na Avenida Marechal Floriano, a doméstica Domingas de Carvalho,

REPORTER POPULAR  
TELEFONE: 22-8518

# Apelo contra A PREPARAÇÃO da GUERRA ATÔMICA

**A**LGUNS governos preparam hoje o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem fazer com que os povos a admitam como uma fatalidade. O uso das armas atômicas conduziria a uma guerra de extermínio.

Afirmamos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança de seu próprio povo e seria condenado por todos os demais povos. Desde este instante, opomo-nos aos que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição, em todos os países, dos depósitos de armas atômicas e exigimos a cessação imediata de sua fabricação.

Viena, 19 de janeiro de 1955.

O Bureau do Conselho Mundial da Paz.



A grande cantora do nosso folclore com o periquito que um dia lhe ofereceu durante o I Congresso Nacional de Intelectuais, realizado em Goiânia

Vanja Orico voltou de novo, Delxou, na Itália, um filme inacabado outro por fazer. Trouxe um telegrama do Brasil comunicando o início do episódio brasileiro do filme "Cinco Canções". Vanja é nossa e, sabendo disso, voltou.

Em contato com nossa reportagem relatou-nos suas aventuras e desventuras: Um Conde e um Barão levaram Vanja para a Itália para filmar. Quatro meses e meio de esperas, angústias e decepções nos devolveram Vanja mais magra e mais inquieta que nunca. O filme interrompeu-se por falta de meios e, somente, agora, uma subvenção do Governo italiano veio tirá-la do impasse. Vanja deverá voltar para terminar seu papel.

— Enquanto esperava uma solução para podermos terminar o filme — disse-nos ela — fui até à Alemanha Ocidental fazer "Paixão Selvagem". Foi-me conferido o papel principal, de grande intensidade dramática e, a meu ver, muito importante. Os temas folclóricos foram feitos todos na Baía. Só os interiores foram filmados na Alemanha. O cenário é um dos campos de petróleo sul-americano. Em março ele já estará nos nossos cinemas

# VANJA ORICO VAI FILMAR NA BAHIA

O CINEMA NA ITALIA E NA ALEMANHA — VANJA FALA DE SUA EXPERIÊNCIA NA EUROPA E DE ALGUNS PROBLEMAS DO CINEMA BRASILEIRO — OS MELHORES FILMES ESTRANGEIROS NÃO CHEGAM ATÉ NÓS — PRECISAMOS VENCER A MA-VONTADE DO GOVERNO E AS DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS — ENTREVISTA CONCEDIDA A JUREMA YARI FINAMOUR —

vamente. Contratou advogado, lutou, prometeu voltar depois de terminado o filme brasileiro, tudo inútil. Vanja pensou: como é que vou perder esta oportunidade de no Brasil, deixar de participar de um filme com argumento de Jorge Amado, com Cavalcanti, Alex Viany e tudo o mais?... Tenho que ir de qualquer maneira!

— Sabe o que fiz? — Indica. — Mesmo com a ameaça de processo utilizei imediatamente a passagem que mezinha (é assim que ela se refere sempre quando conversa com alguém à extra-linária senhora que é sua mãe, D. Clara Leivas de Carvalho Orico) havia reservado para mim na Itália. Vim

embora. Enquanto decidem do processo tenho tempo de fazer o filme e retornar a Roma. Tudo há de dar certo, confio.

— E o contrato era interessante? — perguntamos. — Sim — diz ela. — Evidentemente a indústria cinematográfica italiana tem mais possibilidades do que a nossa. Podem eles, por consequência, pagar bem melhor o que o poderio fazer os nossos produtores. Mas, o que me interessa é participar, ajudar o cinema nacional na sua grande luta contra a indiferença governamental.

VAI FILMAR NA BAHIA

— Na Itália — prossegue — o Governo concede subvenções de 20 e até de 40% do financiamento a filmes de real interesse. E, ainda, cada indivíduo italiano é um pequeno contribuinte da indústria cinematográfica nacional, através de uma taxa insignificante indivi-

dualmente mas imensamente grande no seu conjunto, recolhida pelo Governo. Assim as possibilidades são outras...

— No Brasil, estamos ainda no início da luta, nenhuma conquista de apoio oficial, deficiências técnicas consequentes, de aparelhagem, de pessoal etc. Agora mesmo, nestes dias, estamos aguardando uma solução difícil relativamente à conquista de uma nova máquina necessária à filmagem de "Cinco Canções".

Alex Viany que dirigirá o filme, já se encontra no interior da Bahia, esperando o material que está incompleto. Vanja Orico e sua mãe

também deverão embarcar para lá dentro de quatro ou cinco dias.

— Troquei Roma e seu relativo conforto pela caatinga brasileira e pela carne seca para ter a felicidade de participar deste importante filme.

— Você poderia nos dar uma idéia do filme? — perguntamos.

Vanja descreve: a cenarização é de Alberto Cavalcanti. Trata-se de cinco histórias diferentes, vividas por cinco mulheres de cinco países: França, Itália, União Soviética, China e Brasil. As histórias russa e chinesa já estão prontas. Na França e Itália ainda em planos e aqui no Brasil, prestes a se desenhar. Dito, que é uma coincidência a URSS e a China já terem realizado a parte referente aos seus países, mas eu acho muito significativa esta coincidência...

— Para os artistas a vida é bem mais fácil na URSS e na China — dissemos por nossa vez.

— Sim. Para os artistas, para os cientistas, para os médicos, para as crianças... fez ela num sorriso. Bem, continuamos. A história brasileira é emocionante: uma família de retrantes da séca atravessa a caatinga, bem na região do polígono das secas, no interior da Bahia, perto de Feira de Santana. Vem em caminhão, sacolejando pelas estradas péssimas desenrolando-se um intenso drama dentro da mais profunda e perfeita realidade. Trabalharão comigo Araci Cardoso, Miguel Torres, que é um operário, nordestino autêntico, Aurélio Teixeira e Waldo Cezar



Vanja Orico, quando falava Jurema Y. Finamour



Foto de Vanja Orico feita na Alemanha no dia da "primavera" de "Paixão Selvagem"

## MEDIDAS DE PROTEÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO

Falamos então das dificuldades constantes do artista e do cinema nacionais e Vanja sugere certas medidas que poderiam ajudá-los.

— Penso que os consórcios quando bem realizados ajudam muito. A Itália — por exemplo — realiza co-produções com diferentes países com exceção do Brasil. Daí a dificuldade de se trazer grandes nomes italianos para realizações em conjunto com os brasileiros. Isso facilita a vinda de especuladores, aventureiros que não têm nome na Itália e vêm se fazer aqui à custa da nossa inocência. Se o nosso cinema tivesse uma proteção oficial do Governo, com subvenções, facilidades de importações de maquinários e filmes poderíamos progredir. Não deveríamos, também, importar, em tão grande escala, abacaxis estrangeiros. O que vemos pelos nossos cinemas são filmes de péssimo gosto, sem categoria artística ou moral. Nosso público já está contaminado pelo baixo nível dessas produções. Isto não devia ser permitido. Os melhores filmes que tenho visto na Europa não chegam até nós. "Milagres em Milão" até hoje não foi visto pelos brasileiros. "Humberto D" quase não teve chance, passou tão rapidamente que poucos deram por ele. "Crô-

nica de pobres amantes" é indescritivelmente perfeito e, também, não chegou ao Brasil.

Vanja continua, manifestando entusiasmo e acrescenta:

— Deveria o nosso governo, também taxar, de pesados impostos os filmes estrangeiros exibidos no Brasil, pois, a concorrência desigual, prejudica nossa cinematografia. "Cangaceiros" e "Sinhá Moça" pagaram pesados impostos para serem rodados em outros países...

E a talentosa moça brasileira, concluiu com certa tristeza:

Você pode imaginar, com tantos obstáculos e tão pouca boa-vontade governamental em relação à nossa indústria do cinema como se torna difícil a vida do artista e a sobrevivência da própria arte cinematográfica brasileira.

Da janela de seu belo apartamento olhávamos o grande mar sereno e os trabalhos de atêrno em prosseguimento.

— Você acha que eles chegarão mesmo a atêrno a nossa vida? E construíram novos edifícios altos e sombrios, liquidando a beleza da cidade? — perguntou-nos Vanja abruptamente, como transferindo para outro terreno a linha de seus pensamentos.

(Conclusão da 3.ª página)

não estava completamente liquidado?

E' que agora surgia um perigo inverso, nascido exatamente daquela luta. Surgia o perigo do empobrecimento artístico, do desprezo pela forma, da limitação da vida e do homem, da simplificação, do desaparecimento do conflito, do desaparecimento de uma série de sentimentos na obra de criação, o perigo de confundir-se o método de criação que é o realismo-socialista com um esquema ou uma fórmula para a produção em série de romances, poemas, peças de teatro, argumentos de filmes. O perigo de confundir-se mesmo o conceito da missão do escritor, de transformar-se ele num simples divulgador de palavras-de-ordem em lugar de um combatente de vanguarda, que levanta os problemas e para eles chama a atenção dos demais. Em todos os tempos essa tem sido a missão do escritor. Essa tem sido também a missão dos escritores soviéticos e, nesse sentido, o último grande exemplo é o de Ovechkin cujos magníficos relatos sobre o campo estiveram na base de modificações da política em relação à agricultura, nascidas das resoluções do Partido e do Governo.

Alexandre Korneichuk, no seu informe sobre dramaturgia (central, a meu ver, o informe exemplar do II Congresso, seja pela qualidade crítica e a autocrítica seja pela maneira e pelo tom, pela forma tão bela, disse a certo momento: «Fizemos a batalha contra o formalismo e a vengemos. Foi uma batalha necessária e justa. Mas alguns quiseram partir dessa batalha para liquidar a forma em nossa literatura, para impedir as experiências formais necessárias e obrigatórias para o desenvolvimento da literatura. Esses confundem formalismo com forma, sem compreender que o formalismo se encontra no conteúdo das obras e não na sua forma».

A confusão sobre o conceito do realismo-socialista chegou, em certo momento, a ameaçar a qualidade artística de muitas obras da literatura soviética. O realismo-socialista é um método de criação artística, o método do proletariado, o que responde aos interesses da classe operária que está transformando a vida e o mundo. Método de criação artística, «socialista no conteúdo e nacional pela forma», e jamais uma escola literária e muito menos uma fórmula ou um esquema para a produção artística. Exatamente o que se passou foi a confusão estabelecida por uns quantos escritores secundários a respeito do realismo-socialista. Eles tomaram o realismo-socialista não como de um método de criação mas como um esquema para fabricar livros «sem erros». Foi o momento, por exemplo, da inflação de romances meio-

# UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ...

crens sobre a vida colossiana, todos eles mais ou menos iguais, um pouco idilios por um lado, baseados sempre num conflito entre o «bom» e o «ótimo», como se todos os elementos negativos já houvessem desaparecido da vida soviética. O tema dessa vaga de romances era quase sempre a história do excelente velho presidente do colcho, honesto e sincero, mas superado, sem capacidade de iniciativa ante os novos problemas colocados pelo crescimento da economia colossiana. Aparece então, geralmente recém-chegado da guerra, o herói positivo, jovem e ardente, cheio de idéias e projetos. O conflito do romance, linear e esquemático, era a luta entre o jovem pleno de iniciativas e o velho medroso de executá-las. Eu creio bem que esse tema, sem dúvida real, daria um grande romance. Possivelmente ele deu alguns bons romances mas a sua constante repetição, como uma espécie de fórmula única para os romances da vida camponesa, trazia consequências as mais perigosas, seja do ponto-de-vista de forma literária seja do ponto-de-vista do conteúdo.

Quando das comemorações do centenario de Gogol, o grande riso de sátira da literatura clássica russa, o Partido chamava a atenção dos escritores para a importância da sátira, para a sua necessidade, e partindo daí alertava-os contra a tendência à simplificação do conflito na obra de criação, a simplificação dos problemas e da vida. Recordava a existência na vida cotidiana e, sobretudo, na consciência dos homens das reminiscências do tempo capitalista e a necessidade de combatê-las. O conflito entre o «bom» e o «ótimo», que conduzia na prática a ausência de conflito, aparecia como uma espécie de cortina a esconder os problemas existentes, os profundos conflitos que exigem para a sua narração a força real do talento criador.

E' claro que tal confusão entre método e fórmula ou esquema só interessava a pequenos escritores medíocres e que eram tais escritores os intransigentes defensores de teses tão absurdas como a da «ausência do conflito» ou a do «herói positivo sem nenhum defeito, um ser tão completamente perfeito que resultava inhumano». E quando, em meio a toda essa série de romances fabricados sobre a vida colossiana, com uma mesma fórmula, surgiu «A Colheita», de Galina Nikolaeva, rico de conflito, humano e verdadeiro, o seu sucesso foi imenso, sucesso coroado com um Prêmio Stalin de primeira classe. Foi o momento, por exemplo, da inflação de romances meio-

nenhum momento, a tendência esquemática mereceu ou foi alvo de apoio oficial de qualquer espécie. E' bem verdade que uma parte da crítica — e é indiscutível — o atraso da crítica literária em relação aos demais gêneros — era toda louvadora para tais livros e se mostrava pelo menos reticente ante qualquer coisa nova, ousada, profunda. O Partido e o Governo, porém vinham constantemente apelando aos escritores a descrever a vida em toda a sua plenitude, a tomar dos problemas e a dissecá-los, a enfrentar corajosamente os temas mais áridos e a elevar a qualidade artística das obras. Basta recordar o trecho sobre cultura do Informe de Malenkov ao XIX Congresso do Partido, golpe profundo contra o esquematismo.

O Partido, o Governo e o povo. Já disse e repito que nesse maravilhoso país dos Soviets é o povo quem comanda, é ele quem dá o primeiro grito pois dele é o governo, pois sua é a responsabilidade pela vida da pátria. Quero recordar aqui um espetáculo de circo que assisti ali por volta de 1951. O circo na URSS é uma beleza, um espetáculo cheio de coragem, de emoção, de bom humor e de dignidade humana. O artista de circo tem ali a mesma alta cate-

goria do artista de teatro e qualquer manifestação artística, o circo é também forma de educação popular, instrumento de participação do povo na vida do país. A crítica se exerce no circo como na imprensa, no rádio, em todos os veículos de divulgação.

Em certo momento apareceram uns palhaços armados de violas e começaram a cantar quadras de crítica a aspectos da vida soviética. Uma dessas quadras era exatamente dedicada «aos escritores que, sem nunca saírem do seu gabinete de trabalho nas grandes cidades, vivem a escrever romances sobre a vida colossiana, romances falsos e desinteressantes». O público aplaudiu entusiasticamente.

Essa tendência a uma literatura sem conflito, sem problemas nem experiências formais, limitadora da vida, da qual havia desaparecido uma série de sentimentos, inclusive quase por completo os conflitos de amor, encontrou uma oposição imediata de parte do público. Estes não podiam aceitar livros onde a vida era descrita de uma forma ideal, onde a realidade do aspecto e grandioso trabalho de construção do comunismo era dissolvida em água de rosas e essa epopéia sem igual na história do homem era um simples debate en-

tre o «bom» e o «ótimo», onde tudo corria facilmente, ou de cinema. E, como longe já nada era realmente difícil. Por outro lado, essa mesma tendência esquemática levava a resultados curiosos: encontrávamos em certos livros — mesmo certos livros de grande qualidade e de grande talento como o «Longo de Moscou», de Ajaev, — um profundo conhecimento do trabalho realizado e uma bela descrição desse trabalho ao mesmo tempo em que a imagem do homem que realizava trabalhos tão grandiosos era imperfeita, era deficiente. O homem, em tais livros, perdia quase por completo sua vida individual, como se a sua existência comportasse apenas o tempo dedicado ao trabalho, como se apenas os problemas do trabalho o preocupassem, como se ele não tivesse lar, família, amigos, como se ele não tivesse sua intimidade, seus problemas pessoais, como se não amasse, não sentisse ciúmes, não se enraivecasse, não se emocionasse ante as pequenas coisas cotidianas. Era um homem limitado, sua complexidade desaparecia, a vida se transformava em algo horizontal e pobre. O amor, por exemplo, quase desapareceu por completo de tais livros.

EM 1951 eu conheci, num dia passado a discutir,

com os alunos do Instituto de Literatura Máximo Gorki espécie de Faculdade para a formação de escritores, até há pouco tempo única no mundo. (Atualmente existem Institutos semelhantes na China e na R. P. da România), a um jovem escritor aluno do Instituto, de nome Trifonov. Ele vinha de publicar um romance, «Estudantes», sobre a vida e os problemas dos universitários moscovitas. Um jovem simpático e agradável e foi com o maior interesse que li seu romance quando apareceu em tradução francesa. O livro revela um romancista de talento, uma vocação verdadeira. No entanto, a linha de conflito é quase inexistente, história de um estudante altamente dotado que se enche de validade e que, por isso mesmo, se encontra a pique de perder-se completamente, de afastar-se dos seus colegas, de tornar-se um ser inútil para a sociedade. Eu (e creio que ninguém) não sou contra esse tema, tomado sem dúvida da vida real, mas é evidente igualmente que esse conflito só será válido como matéria para um romance se for colocado dentro da moldura da vida do estudante moscovita com toda

a sua riqueza e com toda a sua complexidade. No entanto, quando o li, o livro me agradou. O talento do autor e sua vocação de romancista eram evidentes e é sempre grato descobrir um novo romancista.

Agora, nesse fim de 1954 e começo de 1955, tive um largo contato com os estudantes moscovitas. Falei com centenas deles, participei de um debate sobre literatura na Universidade de Moscou. A cada um deles fiz a mesma pergunta:

— Gosta do romance «Estudantes»?

E a resposta unânime, variando nos detalhes mas a mesma no fundo, foi um «não» rotundo. E por que? — eu quis saber. «Porque é um romance róseo, onde a riqueza de nossa vida não está refletida. Nossa vida é muito menos envernizada do que a vida estudantil ali descrita. Ela é muito mais complexa, muito mais emocionante, muito mais variada e densa. Trifonov a reduziu a algo fácil, simplificado e desmascarado. Não reconhecemos nossa vida em seu romance».

As cartas de leitores às redações dos jornais e revistas literárias começaram a exigir dos escritores que mostrassem mais o homem e não apenas o trabalho realizado pelo homem». E não apenas o herói positivo, o bom cidadão, mas também aqueles que são ali os restos de um passado, restos que ainda dificultam a marcha da sociedade e do homem.

Essa discussão se processou nas páginas dos jornais, nas revistas, nos círculos literários mas também nos clubes de cultura das fábricas e dos colchoes, nas escolas e universidades e se pode afirmar que, ao derrotar completamente qualquer tendência esquemática e mecanicista, o II Congresso apenas reafirmou o que já era um ponto-de-vista generalizado não só entre os escritores mas também um ponto-de-vista imposto pela massa dos leitores.

SEI que talvez existam pessoas decepcionadas com a visão que dou da ampla discussão de anos que precedeu o II Congresso. Existem pessoas que tudo que desejam saber do Congresso é se Erenburg foi muito criticado ou se Simónov levou «muita pancada». É uma espécie de mentalidade que existe entre nós, infelizmente não só de direita mas mesmo entre gente de esquerda. Os de direita quando perguntam se Fulano foi

ou não criticado (o que sucedeu na imprensa a sôdo do imperialismo em todo o mundo ao tratar do Congresso) é querendo afirmar que o Fulano foi, de grilhete nos pés, para o fundo de uma Sibéria de romance de Dosztoievski, espécie de Sibéria que é também apenas hoje uma recordação literária do passado. Hoje a Sibéria é um país industrial, de grandes cidades e intenso progresso, onde — inclusive cresce uma poderosa literatura. E' claro que essa mesma curiosidade dos inimigos é tão idôta que apenas faz rir. Mas o que é triste é a má curiosidade de outra gente, que ainda imagina, na sua estreiteza sectária, que o II Congresso dos Escritores Soviéticos foi uma espécie de tribunal a julgar e a condenar impiedosamente os escritores por tais e tais livros. O II Congresso dos Escritores Soviéticos foi uma discussão ampla, livre (e como foi livre!), profunda e emocionante dos problemas da literatura, do ofício do escritor, da responsabilidade do escritor, da sua atuação social, e das relações dos escritores entre si e entre eles e a sociedade.

No entanto, a discussão que precedeu imediatamente o II Congresso, quando já se podia considerar completamente claro o ponto-de-vista da grande maioria contra todo e qualquer esquematismo, foi sobre o necessário equilíbrio na crítica ao lado do negativo da vida, para que não se venha a cair no outro extremo, não se venha a substituir o «róseo» ou o «envernizado» de certos romances pelo «negro» da falta de perspectiva, que não se venha substituir uma limitação da realidade que levava a não ver o que critica por outra limitação que poderia levar a não ver o fundamental que já está realizado e o novo que cresce e que ali já é o típico, que não se venha, ao humanizar o herói positivo tornando-o menos perfeito e mais de carne e osso, fazer do herói negativo o grande herói dos livros. Essa última parte da discussão que envolveu Simónov, Erenburg, Vera Panova, Grossman, Nikolaeva, Riurikov, Kotchévov, antes do Congresso, e esses mesmos e ainda Choklov, Gladkov, Fadeev, Fedin e vários outros durante o Congresso, será, juntamente com os informes e a discussão dos informes, o tema da próxima reportagem.

Desde logo, porém, queri avisar que ninguém espere encontrar no que vou escrever a Intriga literária, a mesquinha rivalidade literária a que estamos acostumados em nosso pobre e triste mundo capitalista. No Congresso toda a discussão se processou em função de como elevar e dignificar a literatura, de fazê-lo cumprir sua missão. Porque existia entre todos ali reunidos uma mesma concepção sobre a literatura e sobre o papel do escritor uma unidade de princípios em torno à necessidade de uma literatura de Partido a serviço da verdade, das grandes idéias e dos grandes sentimentos.

## Segundo Poema Para Belloyannis

NEM o róseo que do vento  
ao mar azul se mistura.  
Nem o dourado alimento  
que a luz helena amadura.  
O sangue, amargo fermento,  
ferve tudo numa escura  
massa de cinza. Cinzento,  
da cor do pão bolorento,  
da cor do leite azedado,  
da cor do azeite passado,  
da cor do vinho estragado,  
cinzento, cinza, cinzento.  
(Me contaram. Não invento).

As árvores brotavam da noite  
cinzentas.  
As casas rompiam do chão  
cinzentas.  
As rugas pobres ondulavam  
cinzentas.  
Qual um bicho podre a cidade acordava  
cinzenta.

Mais cinzenta a sôpa do operário.  
Mais cinzento o bonde nos seus trilhos.  
Mais cinzenta a fábrica em seus muros.

Mendigos procuravam no lixo  
substâncias cinzentas.  
Uma criança construiu bonecos  
de barro cinzento.  
As lojas nas vitrinas só mostravam  
roupas cinzentas.

(Cinzento  
o sorriso amarelo dos verdugos).

Nos beijos que não se davam,  
Nos mãos que não se apertavam,  
nos olhos que se evitavam,  
nas bocas que se calavam,  
nos punhos que se fechavam,  
esta cinzenta agonia.  
Por faróis iluminados  
Belloyannis luzilavam,  
na manhã daquele dia.

Sobre os cerros no entanto vinha a aurora:  
seus cabelos de ruiva rebelia.

RAYMUNDO ARACJO

# Uma Literatura a Serviço da Paz E do Futuro do Homem

Jorge AMADO  
(Segunda de uma série de reportagens)

## UMA PROFUNDA DISCUSSÃO PRECEDEU O CONGRESSO

DE 1948 a 1954 esteve 6 vezes na União Soviética e algumas dessas visitas duraram longo tempo. Conheço bem esse país e esse povo. Não sou ali o viajante apressado, num programa turístico ou oficial. Quando ali desembarco é como alguém que chega a casa conhecida, familiar, onde hábitos e costumes lhe são íntimos. Sou bem capaz, por vezes, de ensinar certas coisas aos meus intérpretes: de ensinar-lhes por exemplo, onde encontrar a mais bela cerâmica popular ou o silencioso café onde conversar sem música que nos pertu-

melhor me parece para o chá inevitável e para a boa prosa tão soviética e tão brasileira. Conheço esse país, de Moscou ao extremo da Sibéria; da distante Ásia Central a Minsk e Leningrado, a Tashkent, da Geórgia e da Armênia, nas fronteiras da Turquia, aos pés do monte Ararat, a Kiev, a formosa de toda a formosura onde minha casa é a casa de Alexandre Kornelchuk e Wanda Wassilewska, a bela casa em cuja parede está o retrato de Preteles; de Samarkand, com as ruínas milenares do reino de Tamerlão, a

novo e do novo homem. Ali tocamos o futuro com as mãos e, se temos olhos para ver, podemos enxergar o dia radioso do comunismo.

se fazia sentir, era a da imensa massa de leitores soviéticos.

deixasse envolver pela degradação por vezes ornada de falsa beleza da literatura e da arte capitalistas, e languidesse como que cansada do esforço magnífico da guerra, quando foi arma tão poderosa quanto o mais poderoso tanque, o canhão mais destruidor ou o mais veloz avião de combate. Havia um perigo real quando o conteúdo se encontrava ameaçado pelas sutilezas formais, quando todo um cortejo de reminiscências do passado morto, revivido pela guerra, ameaçava desviar a literatura e as demais artes do seu caminho para o futuro.



Jorge Amado, na livreria instalada no lado da sala de sessões do II Congresso dos Escritores Soviéticos, concedendo autógrafos a um grupo de operários da fábrica Kompressor.

### DADOS DA COMISSÃO DE MANDATOS

**NÚMERO DE SÓCIOS DA UNIÃO DE ESCRITORES SOVIÉTICOS** em 1.º de dezembro de 1954, às vésperas do II Congresso: 3.695 membros, distribuídos em 3.142 membros efetivos e 553 candidatos.  
(Ao ser fundada, em 1934, por ocasião do I Congresso, a União possuía 1.500 sócios e, entre membros efetivos e candidatos).  
**NÚMERO DE DELEGADOS AO II CONGRESSO:** 738, divididos em 626 delegados com voz e voto e 112 apenas com voz.  
(No I Congresso: 591 delegados, sendo que 376 com voz e voto e 215 sem voz).  
**Idade Média dos Delegados no II Congresso:** 654 eram homens e 84 eram mulheres. (No primeiro Congresso 570 delegados eram homens e apenas 21 eram mulheres).  
**Idade Média dos Delegados no II Congresso:** 13 delegados com menos de 30 anos; 136 delegados entre os 31 e os 40 anos; 343 delegados entre os 41 e os 50 anos; 193 delegados entre os 51 e 60 anos; 53 delegados de mais de 61 anos.

be, o enterdeço do antiquário de incriveis surpresas, qual a especialidade de cada bom restaurante. Chego e me envolvo na vida, nas discussões, nunca desembarco ali para passear mas, sim, para aprender pois há sempre muito e muito que aprender nessa pátria da experiência da nova vida do homem.

Stalingrado recé-m-nascida das cinzas da última guerra. Conheço esse povo de haver vivido com ele, de haver ao seu lado lutado pela paz e de haver aprendido com ele a ser melhor do que era antes. Amo cada partícula desse país e amo ao seu povo com todas as fibras do meu coração, carregado comigo, por onde vou, a esse povo e a esse país.

Cada vez que desembarco no aeroporto de Moscou e cruzo suas novas e amplas avenidas e contemplo sua face, oito vezes centenária e tão jovem, me emociono profundamente e sua alegria de viver me penetra e a vida me parece mais bela. Ah! que país esse país alegre, que povo esse povo generoso! Onde quer que eu esteja levo comigo sua imagem de furtiva e alegria e me alimento dos dias ali vividos, dias de alegria acumulada, e da visão do mundo



O grande romancista Konstantin Fedin ('Primeras Alegrias', 'Um Verão Extraordinário') na tribuna de Congresso

de suas idéias desagregadoras. A guerra fôra um choque terrível, um abalo profundo, um esforço heroico exigido de cada um o máximo de suas forças. O perigo no pós-guerra era a falta de vigilância, era deixar que a literatura em lugar de ser a grande arma para a reconstrução rápida da pátria e da vida, se transformasse em ócio inútil, se

problemas e marchavam, em meio a aspero trabalho mas seguramente, para a passagem ao comunismo. Citarei três problemas somente: a prostituição, a mendicância, os menores abandonados. Eis três coisas que eram apenas uma lembrança triste de um passado morto e enterrado. São detalhes, bem sei, mas falo deles para exemplificar apenas. A guer-

ra desentorrou esses fantasmas, a própria guerra era o mais terrível dos fantasmas. Ainda em 1948, quando visitei a URSS pela primeira vez, encontrei (em proporção a uma mínima, devo esclarecer) os restos dessa herança da guerra, uns raros mendigos nos armazéns, ainda umas quantas crianças vagando pelos trens de ferro no Cáucaso, e nas noites frias o perfil envergonhado de uma mulher no torpe comércio. Esses restos eram ainda visíveis em 1948, hoje voltaram a ser os mesmos fantasmas enterrados. A guerra não veio apenas interromper brutalmente a grande tarefa de construção pacífica. Ela veio também interromper o crescimento do novo homem, a formação de sua alma nova, veio despertar adormecidos sentimentos, veio revigorar os restos do passado capitalista. Permiti que vos cite mais uma vez a definição de Stálin a respeito dos escritores: «engenheiros da alma», ou seja, construtores da alma humana, da alma do novo homem socialista, do homem sem egoísmo, irmão do outro homem, um membro da sociedade, uma nova consciência.

poderosos livros, como nenhuma outra literatura produziu no mesmo espaço de tempo.  
Produziu, porém, ao mesmo tempo, poderôs dizer, muito livro ruim, de má qualidade literária, medíocre e vários desses livros foram elogiados, alguns foram mesmo premiados, e, em certo momento, até poderia parecer que eles determinavam uma tendência viciosa na literatura soviética.

plo: «Ribeira Clara», de Vera Panova, escritora de indiscutível força, de grande talento criador, autora de romances magníficos que se deixou tentar pela «fórmula», ou «A Luta pela Paz», de Panfirov, velho escritor com uma obra realizada relativamente importante e que publica um livro tão extremamente medíocre. Poderia citar outros, algumas das peças de teatro de Sufronov ou os últimos romances de Pervitsky.

A exceção de que tais livros pudessem ser considerados uma tendência viciosa (onde se deve ver qual a tendência de uma literatura, nos seus grandes livros ou nas obras medíocres?), tudo o mais é certo, e só

APESAR de que já em 1949, num pleno da União dos Escritores Soviéticos, Alexandre Fadeev

### OS DELEGADOS AO CONGRESSO

Dos delegados ao Congresso, 450 entraram na União de Escritores entre o I Congresso (1934, quando a União foi fundada) e 1940; 114 ingressaram de 1941 a 1945; 156 depois da guerra.  
59 delegados iniciaram suas atividades literárias antes da Revolução de Outubro de 1917; 455 começaram a escrever entre 1917 e 1934; 132 entre os anos de 1935 a 1940; 44 iniciaram-se durante a guerra, de 1941 a 1945; 36 depois da guerra.  
359 entre os delegados possuem educação superior completa; 205 começaram e não completaram os estudos superiores; 131 possuem estudos secundários; apenas 22 só têm educação primária.  
55 delegados possuem altos títulos universitários; 17 são membros da Academia de Ciências da URSS ou das Repúblicas Federais ou Autônomas; 161 possuem o Prêmio Stálin de Literatura e 1 (Ilya Erenburg) possui igualmente o Prêmio Stálin Internacional da Paz. 31 são deputados do Soviet Supremo da U.R.S.S. 41 são deputados dos Soviets Supremos das Repúblicas Federais. 11 são deputados dos Soviets Supremos das Repúblicas Autônomas. 4 são heróis da União Soviética. 682 possuem condecorações governamentais diversas (Ordem de Lénin, Ordem da Bandeira Vermelha, Herói do Trabalho Socialista, etc.); 372 delegados participaram da guerra.

um completo idiota iria afirmar que entre toda a massa enorme de livros publicados na URSS, nos dez anos do pós-guerra, não houvesse muito romance medíocre, muito poema sem poesia. Livros «cinzentos» (essa foi talvez a palavra mais repetida durante o II Congresso), descrevendo uma vida «vernizada» (outra palavra que teve muito gosto nas intervenções), sem conflito, limitados em relação à complexidade do homem e da vida. E se muitos desses livros foram escritos por escritores medíocres, literatura sem talento ou com pouco talento, (e em que literatura não existem tais escritores? Quando já se viu uma literatura só de grandes escritores, só de gênios? Os grandes escritores, os grandes criadores, esses, em qualquer literatura, contam-se pelos dedos, e, hoje em nenhuma literatura eles existem em tão grande número como na literatura soviética), alguns outros — e isso era bem mais perigoso — foram escritos por escritores bem dotados, escritores de talento que se deixavam arrastar pela facilidade de tais livros e pelo seu aparente imediato sucesso. Por exem-

plava, numa intervenção que fez época, «nós ganhamos a batalha contra o formalismo, agora vamos lutar da forma em nossa literatura», eu desejo marcar o limite inicial da discussão que precedeu o II Congresso: ali por volta dos fins de 1951, quando a «Pravda» de Moscou publicou uma carta assinada por um grupo de leitores a propósito do romance de Laci, «Rumo à Outra Margem». A essa carta seguiu-se um importante editorial da «Gazeta Literária» sobre a ausência de conflito nas obras mais recentes da dramaturgia teatral soviética. Já antes das conferências pronunciadas por Fadeev, Erenburg, Fedin e outros para os estudantes de literatura do Instituto Máximo Gorki tinham trazido a debate uma série de problemas de técnica e forma literárias. Que se passava? Porque a) mesmo tempo importantes homens do Partido e do Governo, os mestres da literatura soviética e a massa de leitores se preocupavam com os rumos da literatura? O perigo do formalismo e do cosmopolitismo

(Conclui na 2.ª página)



Durante a realização do Congresso foi feita a entrega a Nicolás Guillén do Prêmio Stálin pelo reforçamento da paz entre os povos. O clichê fixa o grande poeta cubano quando pronunciava seu discurso de agradecimento (já publicado em nosso jornal).

### NACIONALIDADES REPRESENTADAS

ESTIVERAM REPRESENTADAS, 45, com a seguinte distribuição: 250 russos; 71 ucranianos; 72 judeus; 45 georgianos; 36 armênios; 28 bielorrussos; 28 uzbéquezes; 20 kazacos; 15 letões; 14 tártaros; 13 iscoscos; 12 lituanos; 10 ladíes; 10 kirgizes; 9 acazinas; 8 estonianos; 7 moldavos; 6 turcomênes; 6 chechenos; 6 inguchos; 5 basquios; 67 outros delegados representavam as seguintes 24 literaturas: carolos; finlandeses; adigueis; mongues; búrbios; kabardinos; comis, kumiques; karakalpaquios; lakis; darguinios; avariz; lesguinos; dunganos; maris; nordovios; tuvinos; udmúrcios; rucólios; abrácios, uiguros; kurdos; coreanos; iddich.  
No I Congresso, em 1934, estavam representadas apenas 7 nacionalidades.

### GÊNEROS LITERÁRIOS REPRESENTADOS

Os delegados se dividiam entre os seguintes gêneros literários: 274 prosadores (como prosadores são classificados na U.R.S.S. o que nós chamamos de ficcionistas: romancistas, novelistas, contistas, autores de relatos, etc.) (38%); 241 poetas (33,5%); 64 dramaturgos (9%); 12 argumentalistas de filme (o que se chama na U.R.S.S. de dramaturgia cinematográfica) (1,7%); 65 críticos, ensaístas e historiadores de literatura (9%); 30 autores de literatura infantil (4,1%); 18 tradutores (2,5%); 14 autores de reportagens literárias (gênero criado pela literatura soviética) (2%); 1 folclorista; 1 bardo popular.



Os romancistas soviéticos Leonid Leonov (Prêmio Stálin, à esquerda) e Sobco (herói da Guerra Patria, em que perdeu uma das pernas) e Jan Drda, presidente da União de Escritores Tchecoslovacos (ao centro) que esteve recentemente no Brasil.



O romancista Laci, o dramaturgo Kornelchuk e sua esposa, a romancista Wanda Wassilewska, o poeta Alexis Surkov e o romancista Anesov, do Kazakistão.

